



Nº 13

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

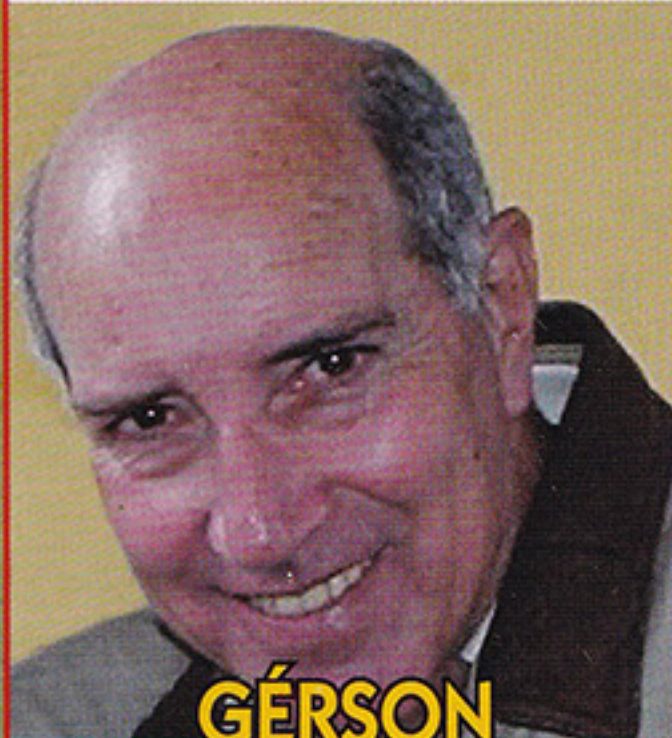
SÃO PAULO FC

**DAGOBERTO**

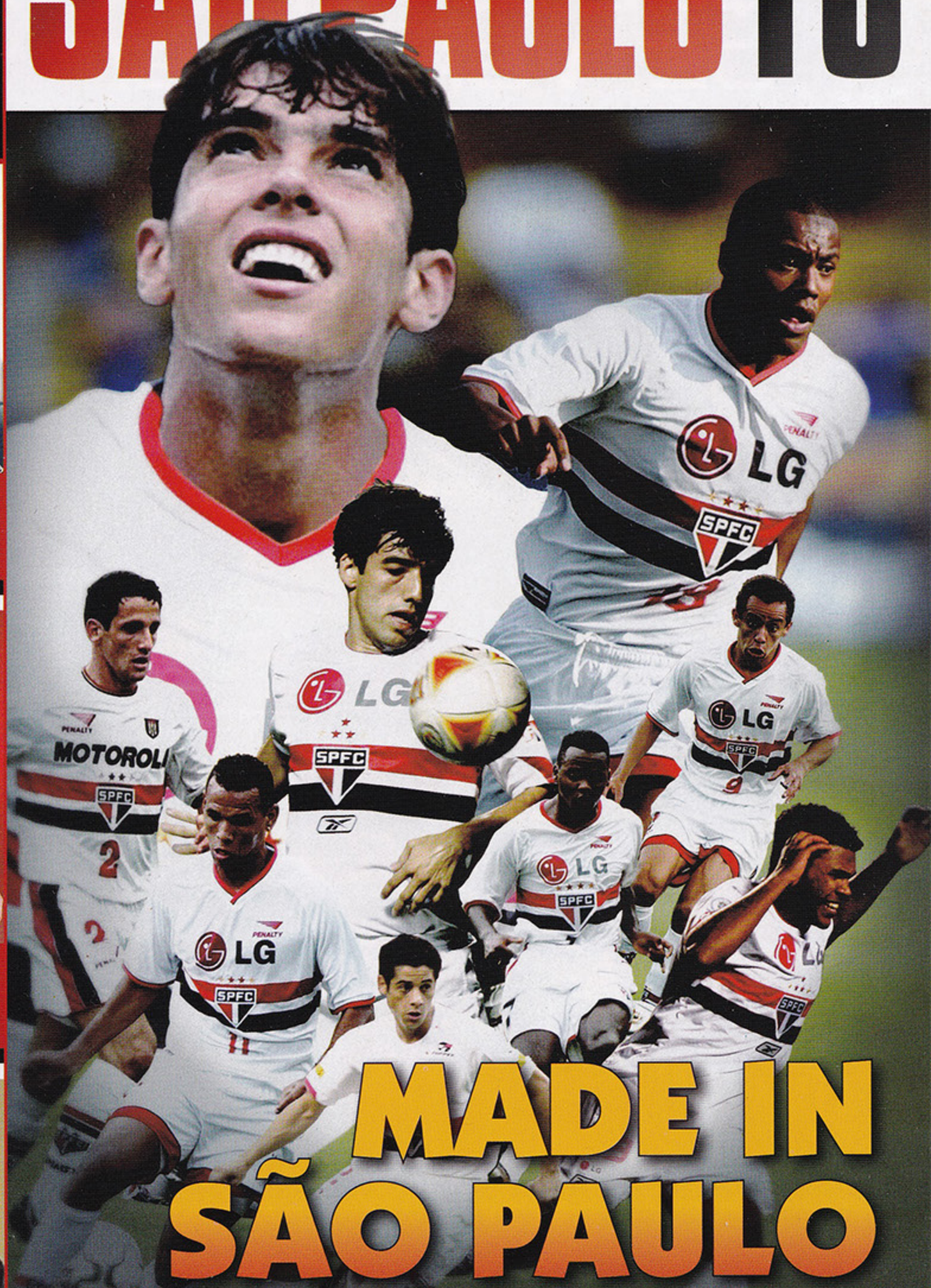
ATACANTE REPETE
PASSOS DE RAÍ, CARECA
E PEDRO ROCHA

**MUSAS**

KARINA BACCHI E
OUTRAS 11 GATAS EM
UM CADERNO ESPECIAL

**GÉRSO**

CANHOTINHA REVELA
COMO CURTE A VIDA DE
QUASE APOSENTADO

MADE IN
SÃO PAULO

ENTENDA POR QUE OS JOGADORES DO TRICOLOR
SÃO OS MAIS VALORIZADOS DO FUTEBOL BRASILEIRO
E TÃO DISPUTADOS PELOS CLUBES DO EXTERIOR

E MAIS:

REVISTA DO SP
COMPLETA 1º
ANO DE VIDA

ANDRÉ DIAS,
UM DOS MENOS
FALTOSOS DO PAÍS

ÁLBUM DE FAMÍLIA
DO ZAGUEIRO
RODRIGO

FÁBIO AURÉLIO
FALA DO SUCESSO
NO LIVERPOOL



7 897653 508419 13

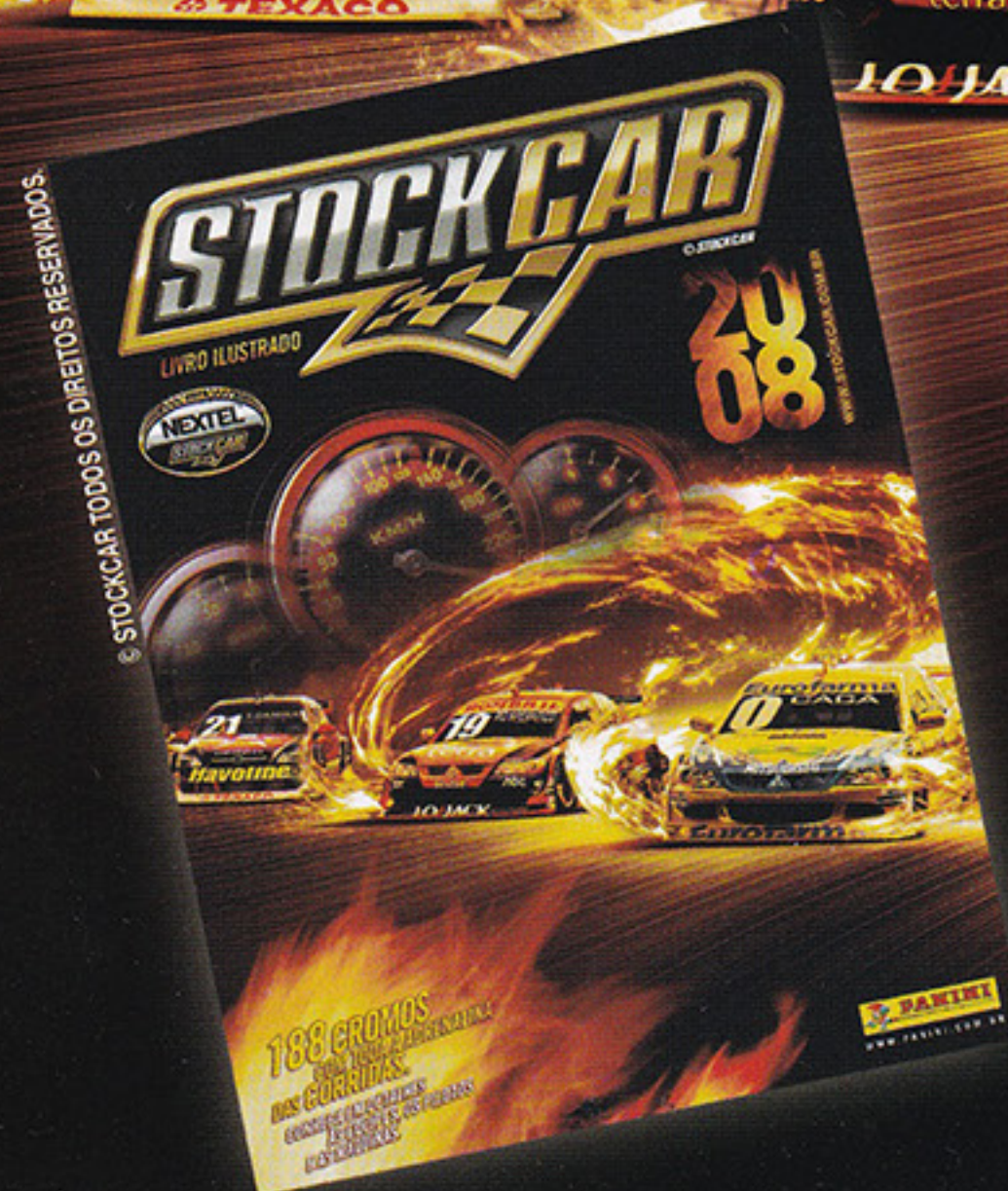
SINTA NA PELE O
QUE É **ADRENALINA**
DE VERDADE!

MF5

FIGURINHAS **STOCKCAR**

188 figurinhas
eletrizantes!

Tudo sobre as
equipes, máquinas
e pilotos!



Acelere já
para as bancas!



www.panini.com.br

EDITORIAL



FOTO: Mauricio Val / VPCOMM



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

Por que o jogador do Tricolor faz tanto sucesso em território estrangeiro? Com essa pergunta na cabeça, nossa equipe partiu para fazer a matéria de capa desta importante edição, que comemora o primeiro ano de vida da **Revista Oficial do São Paulo**. Seria uma simples coincidência? Sorte?

Nada disso, e as explicações estão à vista de todos. O investimento de R\$ 9 milhões por ano nas categorias de base ajuda a entender porque tantos garotos sobem para o time profissional a cada temporada. Mais: desde novos, eles são submetidos a um esquema de trabalho profissional, no qual têm de tirar boas notas e serem cidadãos íntegros, além de baterem um bolão.

Quando chegam à equipe profissional, eles já foram preparados para encarar num futuro próximo a vida num país diferente, com cultura, clima e alimentação distintos. Como brincou o superintendente de futebol são-paulino Marco Aurélio Cunha, o jogador tira no Morumbi o passaporte europeu, enquanto os outros clubes só são capazes de oferecer um visto de turista para seus atletas.

Kaká, Júlio Baptista, Fábio Aurélio, Edu, Fábio Simplício são só alguns dos muitos exemplos de experiências bem-sucedidas. A consequência é simples: o futebolista que nasce no São Paulo passa a ter um valor de mercado maior. Há até um estudo inglês que aponta o Tricolor como maior exportador de jogadores do mundo.

A edição de aniversário da revista ainda traz outras matérias para encher você de orgulho com o São Paulo. No Bate-bola, o atacante Dagoberto revela como conseguiu superar a má fase, enquanto no Raio X desvendamos os segredos do zagueiro André Dias, um dos menos faltosos do Brasileirão.

Para fechar, fotos inéditas das 12 musas são-paulinas que já posaram para a revista. Difícil vai ser escolher com qual dessas famosas você pensaria em casar primeiro.

Saudações tricolores!



Capa: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 13 – Setembro de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto, Lucas Uebel, Paulo Fasanella,
Carlos Mancini, Ike Levy, Rubens Chiri

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Assistente de Comunicação
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboaré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Setembro/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

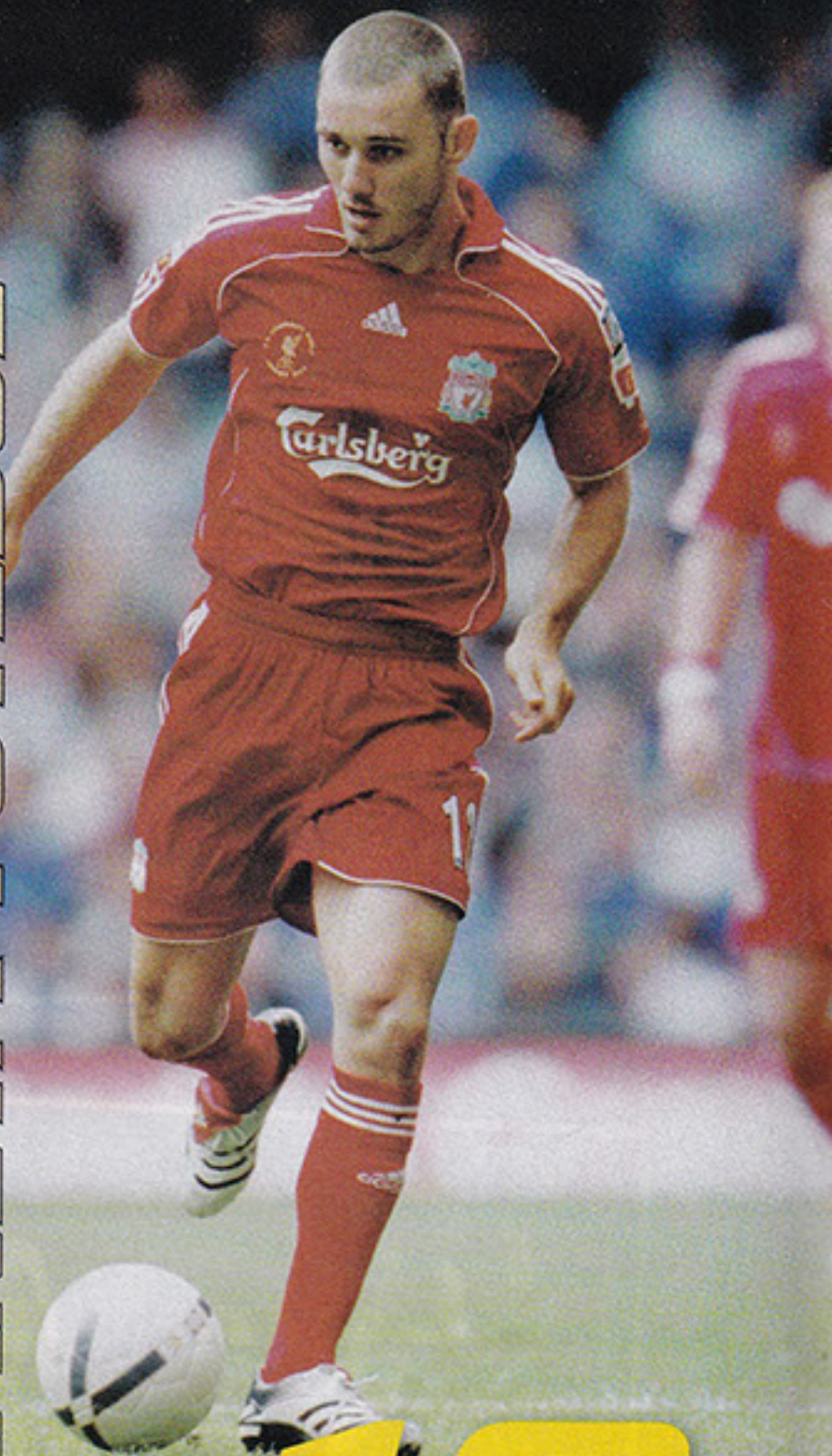
ÁLBUM DE FAMÍLIA



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

FOTO: Arquivo Pessoal

PLANETA FUTEBOL



50 18

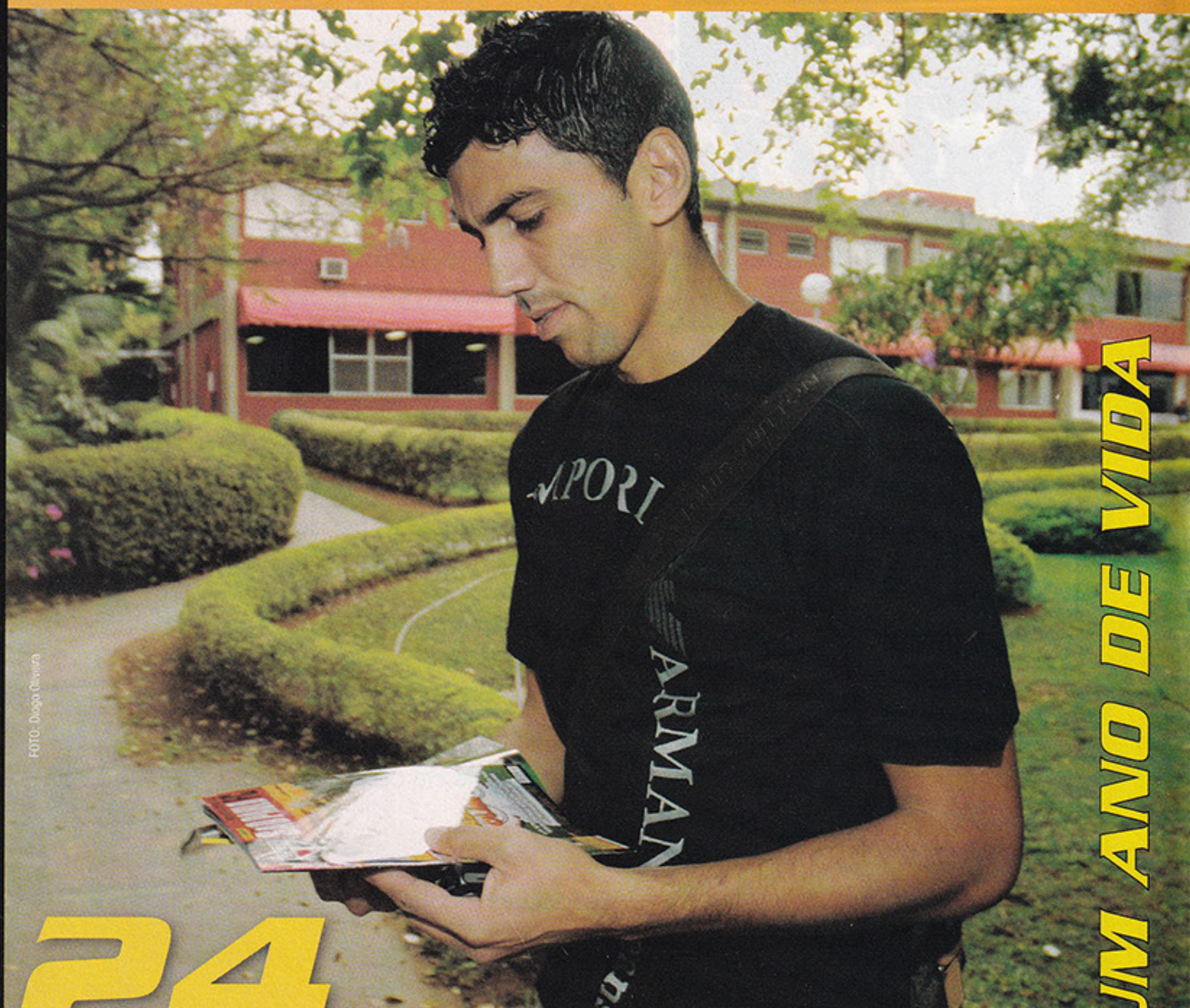


FOTO: Diogo Oliveira

24

UM ANO DE VIDA



BATE-BOLA

21

FOTO: Diogo Oliveira

- 12** - AGENDA
- 14** - JOGO RÁPIDO
- 27** - I LOVE SP
- 37** - CANTO DO NANDO
- 31** - CANTO DO NANDO
- 36** - PAPARAZZI
- 43** - PAPO COM O PRESIDENTE
- 44** - POR ONDE ANDA
- 48** - GALERA
- 53** - PALAVRA DE TREINADOR
- 54** - SP VIP
- 56** - ANOS DE GLÓRIA
- 59** - ESFORÇO DOBRADO
- 60** - TABELÃO
- 62** - SHOPPING
- 64** - PAINEL DO TORCEDOR
- 66** - HUMOR



FOTO: Diogo Oliveira

RAIO X

32



FOTO: Diogo Oliveira

CAPA

40



TATAME VERDE

Em época de Olimpíada, o zagueiro
João Paulo, do Goiás, confundiu
futebol com judô e aplicou um golpe
em Dagoberto na vitória são-paulina
por 2 a 1, no Morumbi





OLHA A FALTA!

Enquanto Éder tira de cabeça, os vascaínos fazem todas as faltas possíveis e imagináveis na área, em cima de André Lima, André Dias, Rodrigo e Éder Luís, que quase nem aparece







FOTO: Mauricio Val / WPCOMM

NAS ALTURAS

Beija-flor? Helicóptero? Não. Quem tem ignorado a Lei da Gravidade com a camisa do Tricolor é o atacante André Lima. Repare o quanto ele sobe em relação a Roger, do Fluminense

SETEMBRO

21
DOMINGO



SPORT
X
SÃO PAULO
16H

ILHA DO RETIRO, NO
RECIFE (PE)

O São Paulo tem um velho conhecido no Sport, adversário do dia: o atacante Roger, cujo vínculo ainda pertence ao Tricolor. O artilheiro foi contratado em 2005, depois de fazer sucesso na Ponte Preta. Pelo São Paulo, acabou campeão da Taça Libertadores de 2005. Porém, ele não pode entrar em campo hoje, devido a uma cláusula do contrato de empréstimo

28
DOMINGO



SÃO PAULO
X
CRUZEIRO
16H
MORUMBI

O São Paulo defende uma importante invencibilidade diante do Cruzeiro nesta tarde. O time não perde dentro do estádio do Morumbi para o rival mineiro há mais de cinco anos pelo Brasileirão – a última derrota ocorreu em 6 de abril de 2003. Desde então, foram duas vitórias e dois empates, com apenas um gol sofrido

FOTO: Lucas Uebel / VPCOMM

OUTUBRO

4
SÁBADO



IPATINGA
X
SÃO PAULO
16H
IPATINGÃO, EM
IPATINGA (MG)

A partida marca a estréia são-paulina no Ipatingão, um dos poucos estádios do País que não teve a oportunidade de receber o clube. Isso ocorre porque o Ipatinga subiu à Primeira Divisão do Brasileirão apenas neste ano – no único jogo entre os times, houve empate por 1 a 1, no Morumbi, no turno inicial

9

QUINTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
NÁUTICO
20H30
MORUMBI

O São Paulo perdeu por 2 a 1 para o Náutico, no Recife, pelo primeiro turno, mas o atacante Borges deixou sua marca, provando que costuma dar sorte diante dos pernambucanos. Nesta noite, ele é a principal esperança de gols de Muricy Ramalho para o duelo da volta, no Morumbi



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

ROGÉRIO HOMENAGEIA AS FILHAS

As filhas gêmeas de Rogério Ceni, Beatriz e Clara, lembrarão com carinho da vitória tricolor sobre o Vasco, em 3 de agosto. Na oportunidade, o goleiro artilheiro fez dois gols, um de falta e outro de pênalti. "Não sou de dedicar gols, mas hoje eles vão para as minhas filhas. Elas tinham vindo uma única vez ao estádio, quando eram pequenas, e voltaram hoje, com três anos e meio. Ainda bem que fiz dois gols, aí fica um gol para cada uma."

TESTE 1

Se você conhece tudo sobre o São Paulo, responderá essa: qual time o volante Jean defendia até o primeiro semestre deste ano, emprestado pelo Tricolor? Se não conseguiu se lembrar, saiba que tal equipe é de Portugal. O garoto de 22 anos atuou pelo Penafiel, onde conseguiu ser titular e ganhou moral para voltar bem ao Morumbi.



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM

FIM DO JEJUM

Com o gol de falta sobre o Vasco, Rogério Ceni acabou com a seca. O goleiro com o maior número de gols da história do futebol não balançava as redes desta maneira desde 26 de julho de 2007, na vitória por 3 a 1 sobre o Sport, pelo primeiro turno do Brasileirão (de 2007). Diante do Vasco, ele ainda marcou outro gol – a última vez que anotou duas vezes num mesmo confronto foi em 20 de agosto de 2006, contra o Cruzeiro.



FOTO: Lucas Uebel / VIPCOMM

GRÊMIO ENTALADO

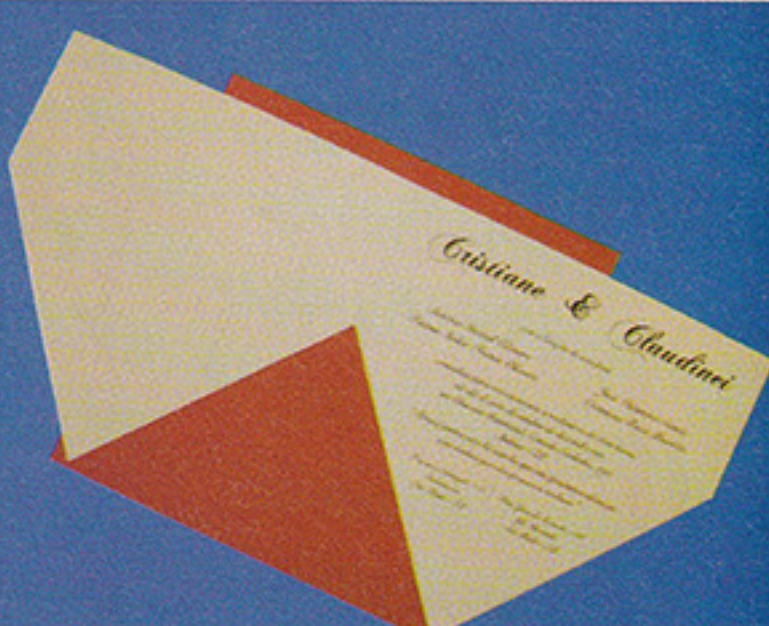
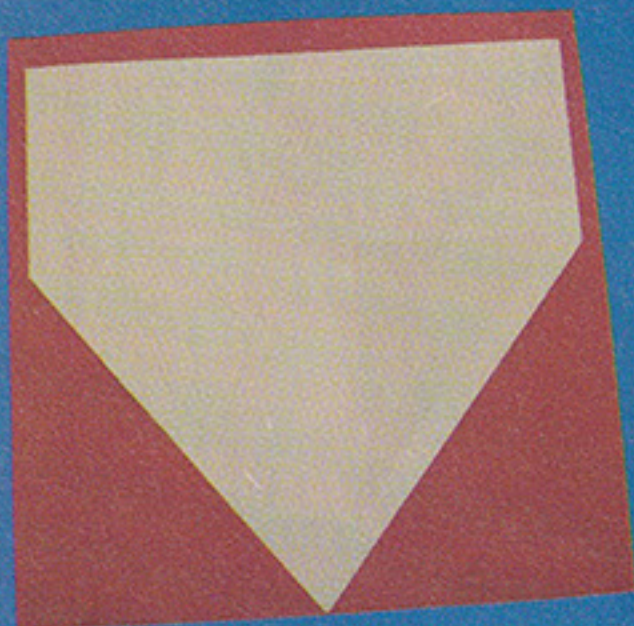
Com a importante ajuda do árbitro Aécio Pena Junior, o Grêmio conseguiu um feito e tanto: bateu o Tricolor nos dois turnos. Havia vencido os são-paulinos por 1 a 0 no Morumbi e repetiu o placar no Olímpico, com gol de Perea, em posição de impedimento. Desde que o Brasileirão

passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003, apenas Goiás e Santos foram capazes de derrubar o São Paulo nos jogos de ida e volta num mesmo ano.

TRICOLOR ATÉ NO ALTAR

Um casal de torcedores são-paulinos inovou. Cristiane e Claudinei resolveram mostrar seu amor pelo clube até na hora de trocar alianças, fazendo o convite para o casamento no estilo

do escudo tricolor. Eles sobem no altar no dia 18 de outubro, em Atibaia (SP). Alguém tem dúvida de qual será o time dos filhos do casal? Bênçãos tricolores.



BILHETERIA EM BAIXA

Pelas contas da diretoria são-paulina, a receita com bilheteria representa apenas 15% do faturamento total do clube.

“E esse número seria ainda menor caso não tivéssemos disputado a Taça Libertadores”, avalia o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes (foto). “Cairia para algo em torno de 10%”, acrescenta, lembrando que, na década de 70, o público era responsável por quase 80% da fonte de dinheiro dos times brasileiros.



FOTO: Divulgação

INGRESSO A R\$ 48?

As bilheteiras só dariam lucro se o ingresso de arquibancada custasse R\$ 48. O valor, incompatível com a realidade financeira do torcedor brasileiro, é justificável. “Toda vez que abrimos o Morumbi para uma partida, temos uma série de gastos, com árbitros, iluminação, funcionários...”, explica João Paulo. “Imagine quanto custaria, então, um ingresso para a numerada.”



FOTO: Divulgação

VISITA MARCADA

O sonho do São Paulo em transformar o Morumbi em sede da Copa do Mundo de 2014 tem novo capítulo em breve. O presidente Juvenal Juvêncio espera pela visita de inspetores da Fifa em janeiro do ano que vem, para a checagem das últimas obras e a aprovação das reformas seguintes. “Pretendemos deixar o estádio completamente pronto em 2013, já para receber a Copa das Confederações”, explica o arquiteto Ruy Othake, que cuida do projeto.

MORUMBI CONCEPT HALL

Em poucos meses, o Morumbi lembrará um moderno estádio europeu. Depois da conclusão das obras do Santo Paulo Bar, o clube planeja muito mais. O próximo passo é construir uma livraria ao lado da Megaloja, no andar térreo. Futuramente, o

estádio do São Paulo também poderá ter uma churrascaria de alto padrão e um cinema. “Essa é uma idéia antiga e bastante reivindicada pelas pessoas que moram no bairro”, conta o diretor de marketing Julio Casares.

A CAMINHO DA LIDERANÇA

Uma pesquisa divulgada em julho pelo Instituto Datafolha encheu de ânimo a diretoria do São Paulo, que visa ter a maior torcida do Brasil em dez anos. De acordo com o estudo, o Tricolor já tem a segunda maior torcida do país entre as crianças de quatro a 12 anos, atrás apenas do Flamengo. O instituto entrevistou 852 crianças de 80 cidades diferentes e mostrou que 11% são são-paulinas, contra 10% de corintianos. Já o Flamengo tem a preferência de 23%.

OS NÚMEROS

Flamengo	23%
São Paulo	11%
Corinthians	10%
Vasco	5%
Palmeiras	5%
Brasil	4%
Cruzeiro	3%
Botafogo	2%
Santos	2%



FOTO: Divulgação / VIPCOMMM



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

TIETES OLÍMPICOS

Os são-paulinos Hernanes e Alex Silva aproveitaram muito bem os Jogos Olímpicos de Pequim. Além de ganharem respeito atuando como titulares durante toda a campanha da seleção brasileira, eles viveram a satisfação de conhecer a Vila Olímpica. "Vou levar essa experiência para o resto da vida", garante Hernanes. "Para cada lado que a gente olhava, via um grande astro do esporte do mundo", emenda Alex Silva.

PROTEÇÃO PARA O PATRÃO

A dupla ainda teve outra missão durante os dias em Pequim: ajudar a escoltar Ronaldinho Gaúcho. Explica-se: o meia do Milan foi superassediado na passagem da seleção pela Vila Olímpica.



"O Dunga pediu para todos os demais jogadores meio que esconderem o patrão (como Ronaldo é chamado) durante os almoços, para que ele tivesse privacidade e tranquilidade", explica Hernanes.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

EXEMPLO PARA DINAMITE

O Tricolor recebeu uma personagem de peso no mês passado: Roberto Dinamite. O ex-atacante da seleção brasileira e hoje presidente do Vasco chegou horas antes da partida de seu time contra o São Paulo para conhecer de perto o Morumbi. "O que é bom tem de ser copiado, e o São Paulo vem sendo um exemplo para os outros clubes brasileiros", afirma o agora dirigente, que está no lugar de Eurico Miranda.



FOTO: Divulgação



FOTO: Stock

FIM DOS CAMBISTAS

O presidente Juvenal Juvêncio entrou de cabeça na luta contra os cambistas que agem no Morumbi. O cartola montou uma comissão para cuidar da venda de ingressos e fiscalizar de perto como algumas pessoas conseguem adquirir grande quantidade de entradas. Juvenal ainda pediu atenção especial da Polícia Civil com o assunto. "Não quero mais ver o torcedor sofrendo e por isso tomei partido da situação. Não vou aceitar funcionário corrupto, nem cambista agindo livremente dentro da nossa casa."

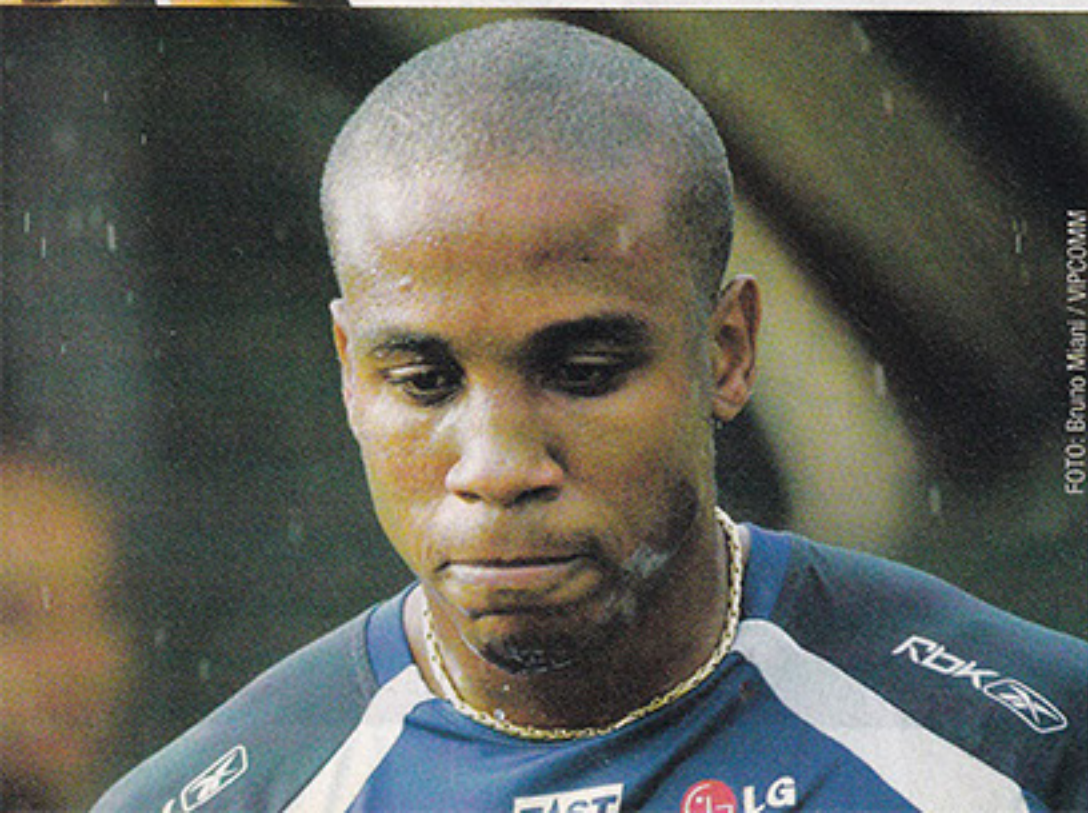


FOTO: Bruno Manti / VIPCOMM

VELHOS REFORÇOS

O atacante Borges e o zagueiro Miranda estão de volta à equipe, depois de cinco semanas de ausência. Borges se recuperou de uma luxação do braço esquerdo, sofrida no clássico com o Palmeiras, em

13 de julho. Já Miranda teve de passar por uma artroscopia no joelho esquerdo no dia 17 de julho. "Agora é só recuperar o ritmo de jogo e colocar o Tricolor na briga pelo título", avisa o zagueiro.

INVERSÃO DE PAPÉIS

A classificação do São Paulo só não foi melhor no atual Brasileirão por causa dos vacilos contra as equipes que aparecem na parte de baixo da tabela. Dos quatro últimos colocados ao final do primeiro turno, a equipe do Morumbi só venceu um: o Vasco, por 4 a 0. Ficou no empate com Ipatinga e Santos, e perdeu para o Fluminense.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

INDISCIPLINADOS

O Tricolor promete pegar pesado com o lateral-direito Maurinho (foto) e o zagueiro Flávio Donizetti. Fora dos planos do técnico Muricy Ramalho, os jogadores teriam de treinar diariamente no CT de Cotia, porém, eles não aparecem desde o dia 14 de julho. A diretoria estuda até a possibilidade de rescindir o contrato da dupla – o vínculo de Maurinho termina em janeiro de 2010 e o de Flávio em dezembro de 2009.



DESBANCANDO OS GRINGOS

A Federação Internacional de História e Estatísticas de Futebol (IFFHS) divulgou em agosto o novo ranking de clubes e, para alegria da nação

vermelha, branca e preta, o São Paulo é o brasileiro melhor classificado. Ocupa a 11ª colocação, na frente de grandes do planeta como Real

Madrid (que é o 15º) e Milan (39º). O ranking é liderado pelo Manchester United, atual campeão inglês e da Liga dos Campeões.



FOTO: Lucas Uebel / VIPCOMM

NO G-4 DE NOVO

O São Paulo conseguiu pelo terceiro ano consecutivo terminar o primeiro turno entre os quatro melhores. O time de Muricy Ramalho fechou a fase inicial do Brasileirão com a quarta posição, repetindo os feitos de 2007 e 2006 – a grande diferença é que o Tricolor virou os turnos nos dois últimos anos como líder. Já em 2005, o time foi o 19º, e em 2004 o terceiro.

TESTE 2

O Torneio Rio-São Paulo está entre os mais tradicionais do futebol brasileiro, correto? Realizado pela primeira vez em 1933, o campeonato agitou as décadas de 50 e 60. Pois você tem idéia de quantas vezes o time do Morumbi levantou esse caneco? Uma única vez, no ano de 2001, com vitória sobre o Botafogo por 2 a 1, e show de Kaká.



FOTO: Diogo Oliveira

**Ex-são-paulino
Fábio Aurélio
foi o primeiro
jogador
brasileiro
contratado
na história
do centenário
Liverpool, da
Inglaterra**

FOTO: Arquivo Pessoal

**ABRINDO
PORTAS**

Poucos clubes no mundo são tão tradicionais quanto o Liverpool. Fundado há 116 anos, o time está entre os mais antigos da Inglaterra, país que inventou o futebol. Mas suas façanhas não se resumem à existência secular. Chamados de Diabos Vermelhos, eles são os maiores campeões ingleses da história, dominaram o futebol europeu entre a década de 70 e 80 e possuem a segunda torcida mais numerosa do Reino Unido.

Apesar de tantos feitos, faltava algo ao Liverpool até 13 de agosto de 2006: o time da terra dos Beatles nunca havia contado com um jogador brasileiro.



Fábio em Liverpool com a esposa Elaine e os filhos Fabinho e Victoria

O responsável pelo fim do tabu foi o lateral-esquerdo Fábio Aurélio, um são-paulino de carteirinha. "Foi um orgulho muito grande ter sido o primeiro jogador do meu país a jogar no Liverpool", reconhece o atleta, revelado no Morumbi em 1997.

"Lembro que a imprensa e os torcedores me olhavam de um jeito diferente no início, pois enfim o Liverpool tinha um atleta do país pentacampeão mundial", conta o paulista, que foi capa da revista do clube, ganhou um fã-clube e tem seu nome gritado até mesmo nos dias em que não vai jogar. "E até hoje sou tratado com muito respeito e admiração pelos ingleses, que são apaixonados pelo futebol bem jogado", emenda o tricolor.

CRIAS DO LATERAL

Fábio Aurélio conseguiu lidar bem com a responsabilidade de ser o primeiro a representar o Brasil nos Diabos Vermelhos. Dentro de campo, ele foi titular em meio a estrelas do futebol mundial como o meia inglês Gerard, o atacante espanhol Fernando Torres, o volante argentino Mascherano... "Aqui só tem fera. E ainda chegaram o Robbie Keane e outros dois laterais", explica. A prova de que Fábio Aurélio conseguiu brilhar na Premier League está na constatação de que o Liverpool não pára de se reforçar com brasileiros. Primeiro foi o volante Lucas, contratado do Grêmio no ano passado. Na janela deste ano, em julho, chegou o goleiro palmeirense Diego Cavalieri. "Também estão acertando com um atacante brasileiro que deixou o País bem novo." Além do sucesso do camisa 12, há outro motivo para a invasão verde e amarela no Liverpool: o técnico espanhol Rafa Benitez. Ele conheceu Fábio Aurélio quando ainda dirigia o Valencia, da Espanha, em 2003, e acabou se encantando pelo estilo técnico do brasileiro. "Não sou daqueles jogadores que ficam puxando saco do treinador, mas nossa relação é excelente."

Seu único adversário em terras inglesas, como há tempos, é a série



FOTO: Diego Oliveira

Revelado no Tricolor, ele subiu ao time profissional em 1997

de contusões. Desde que deixou o Tricolor, em 2000, ele já sofreu três graves lesões, em momentos distintos da carreira. "A pior ocorreu em 2002, quando eu estava no auge da carreira e até havia sido convocado para a seleção brasileira do Parreira. Machuquei o joelho, tive que operá-lo duas vezes e precisei de um ano e meio para me recuperar." Em 2006, no meio da campanha que deu o título da Liga dos Campeões ao Liverpool, nova contusão séria, no tendão de Aquiles. "Ainda voltei a me machucar no final da temporada passada, em plena partida semifinal da Liga, contra o Chelsea."

BEATLEMANIA

Na década de 80, enquanto crescia em São Carlos, no interior de São Paulo, Fábio Aurélio ignorava o sucesso dos Beatles. Gostava de músicas pop e MPB. E assim foi até que se transferiu para Liverpool, há dois anos. "Aqui é impossível não curtir Beatles, e todo o pessoal de casa já aprendeu a apreciar", diz, referindo-se à esposa Elaine e aos filhos Fabinho e Victoria.

Prestes a completar 29 anos (ele aniversaria em 24 de setembro), o lateral se considera totalmente adaptado à vida na terceira maior cidade inglesa. "Quando decidi deixar Valencia para me transferir para cá, disseram que eu estaria fazendo uma grande besteira, porque aqui há frio, o povo é gelado... Eu e minha esposa ficamos até preocupados, mas o que encontramos aqui foram coisas muito legais."

AQUI A VIDA DO SEU FILHO GANHA OUTRO CLIMA.



QUER MAIS PARA O SEU FILHO? VENHA CONHECER O COLÉGIO JOÃO PAULO I.

- + Trabalho de coletividade
- + Educação com carinho às crianças
- + Atenção individual a alunos e pais
- + Preparação para o Vestibular
- + Professores altamente qualificados
- + Sistema Anglo de Ensino

Av. Eliseu de Almeida, 2481 (esquina com a R. Mário Dias)
Tel.: 3742-8203 - www.jopanet.com



★ São Paulo Mania Explorer

http://www.saopaulomania.com.br

SÃO PAULO MANIA

SÃOPAULOMANIA.COM.BR

LOJA VIRTUAL LICENCIADA DO **SPFC** SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

★ ESCOLHA UMA SEÇÃO TELE-ATENDIMENTO: (11) 3673-4357 ÁREA DE USUÁRIO ★

★ Camisa Oficial de Jogo I
R\$ 154,90

★ Camisa Oficial de Jogo II
R\$ 154,90

★ Agasalho de Viagem
R\$ 359,90

★ Camisa Oficial de Goleiro I
R\$ 179,90

Pra quem tem amor à camisa, ao chinelo, à caneca de chope, à toalha, à escova de dente, ao travesseiro, ao cachecol, ao caderno, e claro, ao chaveiro do Tricolor.

www.saopaulomania.com.br A loja virtual oficial do São Paulo Futebol Clube.

Internet 100%

Iniciar

www.saopaulomania.com.br www.saopaulofc.net www.spfc.com.br

10:00

Dagoberto hoje é titular absoluto do time de Muricy Ramalho

FOTO: Diogo Oliveira

“QUASE FUI EMBORA”

Em grande fase no Morumbi, Dagoberto revela que deixou de acreditar na possibilidade de dar certo pelo Tricolor no começo deste ano

Se você tem mais de 40 anos, deve se lembrar do sucesso que Pedro Rocha, Careca e Raí fizeram com a camisa do São Paulo. Mas, antes de se tornarem ídolos, os três tiveram

algo em comum: eles precisaram de mais de um ano para se adaptar ao mundo tricolor. A história vai se repetindo com Dagoberto, atacante contratado por R\$ 5,4 milhões no ano passado. Há tempos que o São Paulo não gastava tanto na aquisição de um jogador. E, assim como os antigos craques, Dago precisou de muitos meses para se sentir bem com a pesada camisa do clube. Nesta entrevista exclusiva, o atacante explica o que mudou para que ele recuperasse o bom futebol, revela que chegou a pedir para ser negociado e traça planos para virar ídolo no Morumbi.

Revista do São Paulo: O que mudou para que você voltasse a jogar o futebol dos tempos de Atlético-PR agora pelo Tricolor?

Dagoberto: Eu também cansei de me fazer essa pergunta, porque incomodava estar no São Paulo sem jogar bem. Então comecei a olhar para mim mesmo e cheguei à conclusão de que estava voltando demais para marcar o adversário, coisa que nunca fiz no Atlético-PR. Aí, quando eu tinha a bola, estava cansado para tentar a jogada individual.

Conversou com o Muricy para mudar o posicionamento?

Nem foi preciso. Eu continuo voltando para marcar, mas apenas recomponho no meio-de-campo. Pode reparar que os gols voltaram a sair, estou conseguindo driblar e chutar mais a gol, e também recuperei a posição de titular.

O quanto o banco de reservas o incomodou?

Muito. Pô, se você voltar no tempo, irá lembrar o quanto briguei para vir para cá. Peitei o pessoal do Atlético-PR, fui à Justiça, deixei claro para todo mundo que minha intenção era defender o São Paulo. Aí, depois de tudo isso, não consegui ir bem e fui parar no banco, ouvindo cobranças, vendo gente desconfiar.



FOTO: Diogo Oliveira

Então você não concordava com as críticas?

Tem os dois lados. Sei que não querem o Dagoberto a longo prazo e por isso cobraram. Também tenho a consciência de que meu rendimento caiu bastante, principalmente no começo deste ano, mas quase ninguém tem paciência com um jogador de futebol. Esquecem, por exemplo, que eu fiquei seis anos no Atlético-PR e só fui aparecer bem nos últimos três anos.

É verdade que você pediu para sair do São Paulo?

É sim. Se não fosse o presidente (Juvenal Juvêncio), provavelmente não teria dado a volta por cima. No final do Paulistão, eu estava triste, chateado, porque ia para o banco e em muitos jogos nem entrava. Então, me reuni com meus empresários e fui conversar com o Juvenal. Pedi para o Juvenal facilitar minha saída, caso aparecesse alguma proposta.

E o que ele respondeu?

A primeira coisa que falou é que no futebol, nem tudo são flores. Depois, lembrou que Pedro Rocha, Careca e Raí também sofreram bastante no começo, e depois viraram ídolos. Ele ainda completou dizendo que confiava muito em mim e que não me liberaria de jeito nenhum.

Quem foram as pessoas que o ajudaram a suportar o período de vacas magras?

O grupo do São Paulo em si é muito bacana e foi importante. Não conhecia o André Dias, que se mostrou um cara muito dez. O Juninho e o Aloísio também são



FOTO: Diogo Oliveira

excepcionais. Mas quem segurou a barra mesmo foi minha noiva (Thaysa).

De que maneira?

Nessas horas ruins, muitas pessoas que você considerava amigas viram as costas e passam a desconfiar, mas a Thaysa não. A gente começou a namorar em 2004 e tem uma afinidade incrível. Então conversamos muito, ela me ajudou a entender o que se passava e sou muito grato. Vamos até nos casar em dezembro.

Mas parece que nesse período você ganhou um amuleto da sorte.

(Risos) É a Thayna, minha filha querida. Ela nasceu há cinco meses e encheu minha vida de alegria. Hoje em dia, volto correndo para casa para vê-la. Dá para dizer que ela virou meu anjinho da guarda, porque desde que nasceu eu não me machuquei mais e a sorte mudou.



Por falar em contusões, elas atrapalharam demais sua carreira, né? Verdade. A pior foi aquela em 2004, quando rompi todos os ligamentos do joelho e fiquei quase um ano fora. Depois, passei a ter várias lesões musculares. Mas a Thaynazinha veio ao mundo para acabar com essa triste realidade.

Já dá para sonhar em seleção? Quais suas metas para o ano?

Sinceramente, não tenho pretensão de ir para a seleção. Primeiro, quero me firmar aqui, virar ídolo, recuperar totalmente meu futebol... Sonho em ser campeão brasileiro e terminar o ano com uns 12 gols. Quem sabe até ganhar algum prêmio individual. Mas minha cabeça está focada exclusivamente no Tricolor. 



FOTO: Diogo Oliveira

A HISTÓRIA SE REPETE

Três ídolos tricolores também precisaram de tempo para se firmar

PEDRO ROCHA

(1970-77)

390 jogos – 119 gols

O uruguaio apareceu no Tricolor em 1970 com um currículo de causar inveja. Mas Pedro Rocha sofreu para se adaptar ao estilo do Brasil, e foi coadjuvante do time comandado por Gérson e Toninho Guerreiro. As coisas engrenaram em 1972, quando foi artilheiro do Brasileiro e se tornou o grande líder do Tricolor.



FOTO: Arquivo SPFC

CARECA

(1983-87)

191 jogos – 115 gols

Careca já chegou ao Morumbi com fama, porém, sofreu com a dura missão de substituir Serginho Chulapa, maior artilheiro da história do clube. Na primeira temporada, o atacante se machucou demais e só a partir de 1985 desandou a marcar gols e virou o astro do time chamado de Menudos do Morumbi.



FOTO: Arquivo Pessoal

RAÍ

(1987-93 e 1998-2000)

393 jogos – 124 gols

Revelado no Botafogo-SP, Raí desembarcou no Morumbi com a fama de ser o irmão do Sócrates. No entanto, ele frequentou o banco de reservas várias vezes durante os dois primeiros anos. Só se transformou no craque do melhor time do São Paulo em todos os tempos a partir de 1990, com a chegada do mestre Telê Santana.



FOTO: Diogo Oliveira

UM ANO DE

**Revista Oficial do
São Paulo completa
seu primeiro
aniversário dando
show de informação
e deixando você
sempre na cara
do gol**

Muita coisa aconteceu nos últimos 12 meses dentro dos campos. O Tricolor foi pentacampeão brasileiro, se vingou do Boca Juniors na Copa Sul-americana, caiu nas semifinais do Paulistão, recuperou o futebol imperial de Adriano, sofreu dolorosa eliminação com gol no último minuto para o Fluminense, nas quartas-de-final da Libertadores... Nesse período, Muricy Ramalho já foi chamado de burro e depois reverenciado, o São Paulo revelou o zagueiro Breno e consolidou a carreira de Hernanes...

Tudo isso foi registrado na **Revista Oficial do São Paulo**, que completa em setembro seu primeiro ano de vida. Já são 13 edições, com 988 páginas de pura informação. Além de registrar os fatos marcantes do Tricolor durante o período, a publicação invadiu a vida dos

Joílson foi um dos personagens da seção Álbum de Família

A VIDA

jogadores para levar a você, leitor, a intimidade dos seus ídolos. Nenhum outro veículo de comunicação, por exemplo, esteve tão perto de Adriano durante seus seis meses de sucesso no Morumbi. Aveso a entrevistas, o artilheiro sempre reservava tempo para falar com a publicação do Tricolor. Sorte sua, que teve acesso à triste história da infância do Imperador, além de entrevistas exclusivas.

Mas a **Revista do São Paulo** não se limitou a falar das estrelas da equipe. Passaram pelas páginas da publicação torcedores ilustres, atletas que fizeram sucesso no passado, beldades de tirar o fôlego... O time de musas tricolores contou com Karina Bacchi, Sheila Mello, Ellen Rocche, Luísa Mel, Flávio Viana, Solange Frazão, Ticiane Pinheiro, Caroline Bittencourt, Tânia Kalil, Letícia Carlos, Vanessa Menga e Gisa Wiatrowski.

DIVERSÃO PARA AS FERAS

Não pense que a leitura da revista é exclusividade sua. Os craques do Tricolor não perdem um número. "Eu sou assinante da revista e a recebo em casa", conta o técnico Muricy Ramalho. "Assim que ela chega, já sento na poltrona da sala e leio tudo. Gosto

bastante, porque se percebe que é uma revista bem feita, com credibilidade e superinteressante", opina.

Outro fã de carteirinha da publicação é Rogério Ceni. "Acho muito legal o pôster que vem no meio da revista.

Tenho certeza que o torcedor guarda com carinho a foto de seu

ídolo", afirma o goleiro, elogiando também a interatividade do produto. "Percebo que há bastante espaço para o são-paulino comum aparecer, seja nas fotos no estádio, nas fotos em que pede autógrafos pra gente, ou na

seção de perguntas e respostas."

A revista costuma ser a companheira inseparável dos atletas em dois momentos importantes: as concentrações e as viagens de avião. "Deixo para ler quando fico concentrado.

O torcedor também passa a se identificar mais com o seu ídolo depois de ver de onde ele surgiu e como cresceu

Ajuda a fazer o tempo passar mais rápido", garante o atacante Éder Luis. Já Jorge

Wagner nunca a esquece de colocar na mala. "Não sou muito fã de avião, mas me distraio vendo as matérias e as fotos."

Outro ponto bastante destacado pelos tricolores é a seção Álbum de Família, que mostra fotos de

Revista foi um dos passatempos de Alex durante sua recuperação, no Reffis



FOTO: Diogo Oliveira





infância deles. “O pessoal de casa adorou rever minhas imagens de criança publicadas na revista. E aposto que o torcedor também passa a se identificar mais com o seu ídolo depois de ver de onde ele surgiu e como cresceu”, diz o lateral-direito Joílson, um dos personagens da matéria.

NO CORAÇÃO DOS FAMOSOS

Nas páginas da **Revista do São Paulo** você também teve a chance de descobrir que muitas das pessoas adoradas pelo povo brasileiro têm algo em comum contigo: a paixão pelo Tricolor. O apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, é um bom exemplo. O jornalista revelou na edição de junho o fanatismo pela equipe do Morumbi desde a infância. Também passaram pela seção I Love SP o piloto Felipe Massa, o publicitário Robeto Justus, o desenhista Mauricio de Sousa, o ator Henri Castelli, o Big Brother Alemão, o ex-boxeador Éder Jofre, a saltadora Maurren Higa Maggi, o cantor Jairzinho, o jornalista César Filho, o tenista Fernando Meligeni e o nadador Gustavo Borges.

EM ALTA NO MERCADO

A **Revista do São Paulo** caiu nas graças dos torcedores. O número de assinantes da publicação cresce a cada mês, assim como a procura em bancas nas principais capitais do Brasil. “Eu fico esperando ansiosamente pela revista, porque adoro ver as musas com roupas do Tricolor”, conta o leitor Ricardo Von Freitas, um dos

Rodrigo não esconde que adora as fotos com as musas

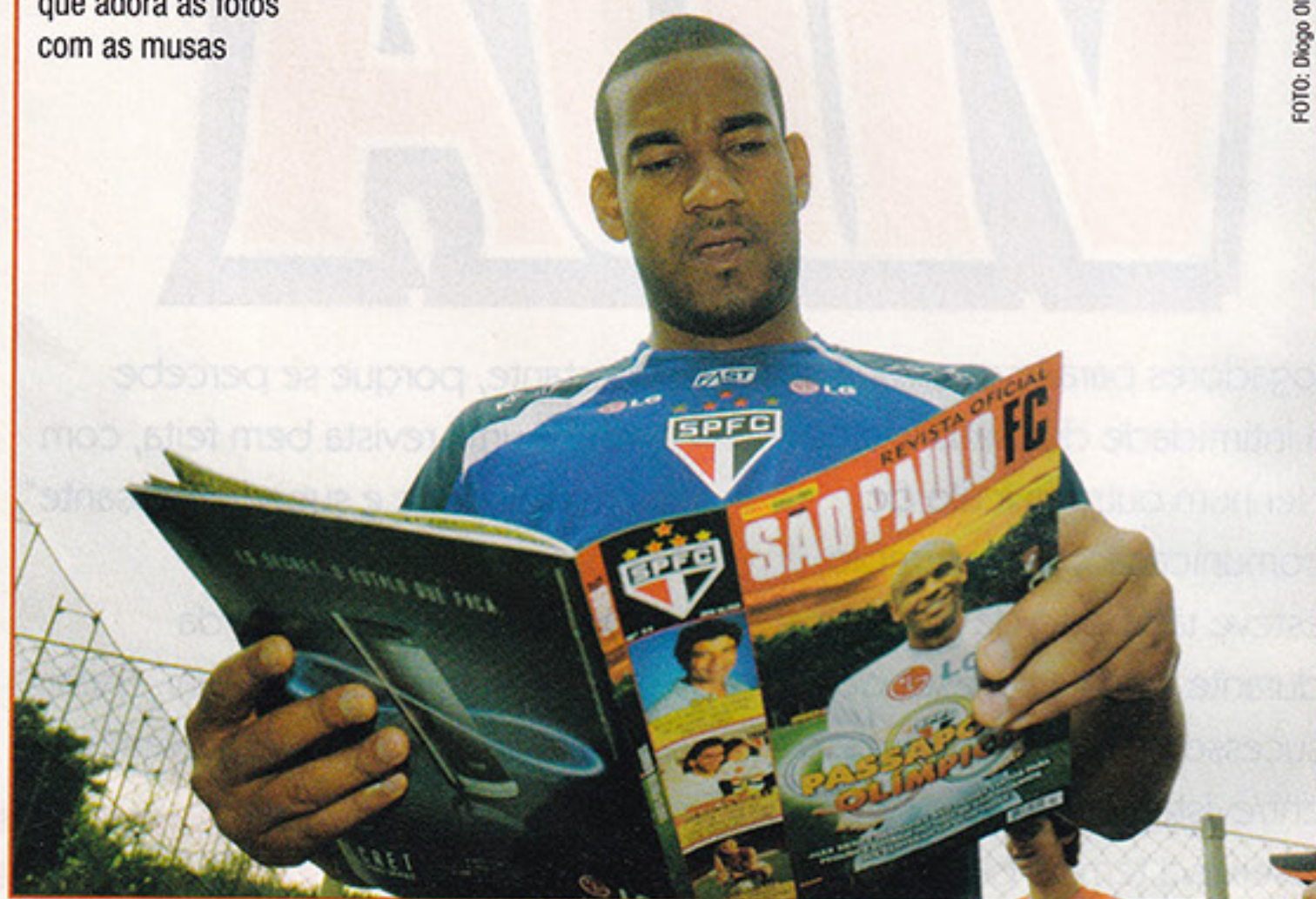


FOTO: Diogo Oliveira

primeiros assinantes. “Até agora, a que mais gostei foi a Karina Bacchi. Que mulher linda.” Já Wilson Neto prefere recorrer mensalmente às bancas. “Eu espero o começo do mês chegar e compro com um jornaleiro vizinho de casa”, explica o torcedor, que adora a seção que fala dos antigos jogadores. “Dizem que o brasileiro tem memória curta, e o ‘Por Onde Anda’ nos ajuda a lembrar dos nossos ídolos. É muito legal saber como estão nossos craques do passado”, afirma Wilson, citando em especial a matéria com Pedro Rocha. Caso você queira receber a **Revista do São Paulo** em casa, como Muricy Ramalho, basta acessar o site da Panini, no endereço www.assinepanini.com

e clicar no link Futebol, localizado no canto esquerdo da página principal. Quem não tem internet também pode garantir sua revista pelos telefones: São Paulo (11) 3512-9449, Rio (21) 3512-9000, Belo Horizonte (31) 3516-2970, Curitiba (41) 3012-9718, Brasília (61) 3246-9700 e Goiânia (62) 3412-1000.

Muricy é assinante da revista



FOTO: Diogo Oliveira

Conheça a incrível história de José Carlos Ferreira Alves, ex-advogado do Tricolor que ganhou um concurso da Fifa e assistiu ao título do Mundial de 2005 com tudo pago

FOTO: Diogo Oliveira

CARTA AO PAPAI-NOEL

O desembargador José Carlos Ferreira Alves não se cansa de dizer que, em relação ao São Paulo, sempre será devedor, pelo número de alegrias e emoções que o clube do coração já lhe proporcionou. Mas o ex-advogado do Tricolor também

será eternamente grato ao Papai-Noel. Afinal, foi graças a uma carta

endereçada ao bom velinho que ele garantiu o momento mais feliz de sua vida: assistir, ao lado do filho, ao título do Mundial de Clubes de 2005, no Japão. "A Fifa lançou um concurso que premiaria o melhor texto com duas passagens aéreas, hospedagem e ingressos para todos os jogos do Mundial", relembra Ferreira Alves. "Então resolvi fazer o texto em formato de cartinha ao Papai Noel, pedindo que desse a chance de eu representar minha numerosa e apaixonada família são-paulina no Japão",

acrescenta o desembargador, que teve seu texto eleito o melhor do Brasil (confira na íntegra na página 29).

Ferreira Alves tem uma relação estreita com o Tricolor há anos. Ele é sócio desde 1960, exerceu o cargo de advogado do clube por quase duas décadas, foi diretor de futebol... Mas nem tanta intimidade fez com que os 15 dias no outro lado do mundo fossem menos emocionantes. "Eu me arrepio até hoje de lembrar aquilo que vivi com meu filho. Foram duas semanas com tudo na pago e ainda vi o São Paulo ser campeão mundial", diz, como se ainda não acreditasse.

FOTO: Diogo Oliveira





O desembargador tem 188 camisas do Tricolor em casa

FOTO: Diogo Oliveira

NUM PISCAR DE OLHOS

O tal concurso da Fifa entrou na vida de Ferreira Alves de supetão. "Um amigo que também torce pelo São Paulo comentou que tinha mandado seu texto para uma promoção da Fifa e quis saber sobre o que eu havia escrito. Eu nem estava sabendo desse concurso", conta o desembargador, que teve apenas alguns minutos para criar algo. "Era o último dia do concurso e só me veio à cabeça fazer uma carta ao Papai Noel." Dias depois, ele foi avisado de que seu texto estava entre os finalistas e, empolgado, resolveu contar aos familiares. "Só que o tempo foi passando, passando e nada de anunciarem o resultado", recorda o são-paulino. Uma semana antes de o Mundial começar, Ferreira Alves recebeu a ligação de Marcos Freire, agente de viagens do Tricolor e seu amigo de longa data. "O Marcos

queria saber se eu iria ao Japão, e respondi que não. Ele repetiu a pergunta umas três vezes, me deixando furioso. Até que virou e contou que a Fifa estava atrás de mim, porque eu ganhara o concurso."

Começou aí uma grande correria. Ele e o filho José Carlos Junior tinham pouquíssimo tempo para conseguir o visto de entrada no

Japão, para regularizar os passaportes e para arrumar as malas. "O passaporte saiu numa segunda-feira, o visto na quarta e embarcamos para Tóquio na quinta", relembra, com um largo sorriso no rosto.

ADVOGADO DAS FERAS

São-paulino desde o dia em que nasceu, José Carlos Ferreira Alves só se sentiu plenamente realizado com sua profissão de advogado depois que começou a trabalhar para o Tricolor. "Fui convidado para advogar atletas amadores em 1990 e, depois da primeira defesa, surgiu a oportunidade de passar para o futebol."

Durante os anos seguintes, Ferreira Alves se tornou o salvador da pátria de Telê Santana, Luís Fabiano, Válber e companhia.

"O seu Telê vivia se metendo em

FOTO: Diogo Oliveira



O filho José Carlos Junior e a esposa Clícia estão sempre com ele no Morumbi

O TEXTO PREMIADO

confusão com a Federação Paulista ou com árbitros e lá íamos nós para o tribunal", lembra o então advogado. Numa dessas vezes, em 1992, Telê prometeu que encerraria a carreira caso fosse condenado. "Olha a minha responsabilidade... depois que ele foi absolvido, ganhei até um beijo na testa do Constantino Cury, que era o vice-presidente do clube." A série de expulsões de Luís Fabiano o deixou muito íntimo de Ferreira Alves. "Um belo dia, falei para o Luís que já tinha acabado com todo meu estoque de argumentos para defendê-lo", admite, feliz com a homenagem que recebeu do atacante depois de livrá-lo de uma punição. "Ele ganhou condições de enfrentar o Santos na Vila e, na comemoração de um gol, fingiu que carregava uma mala e usava roupa social, me imitando."

Ferreira Alves só deixou de advogar pelo Tricolor recentemente, quando foi convidado a virar desembargador da 7ª Câmara de Direito Privado de São Paulo – ele chegou a citar o time no discurso de posse. A carga de

trabalho extra também o afastou um pouco do dia-a-dia do clube.

"Mas continuo sem perder um jogo no Morumbi", assegura.

Querido Papai-Noel, estamos próximos do Natal, e eu resolvi escrever-lhe esta cartinha. Esta é a minha família, em foto tirada no último Natal. Começa, como o São Paulo, por uma grande goleira, minha mãe, passa por minha mulher, filho, filha, irmãos, irmã, e vai até meu sobrinho menor, por enquanto.

É, sem dúvida, um grande time, do qual procuro ser o capitão. Todos nós amamos o São Paulo, inclusive porque ele é muito importante para a nossa união. Nos jogos que acontecem em São Paulo, vamos juntos ao estádio, e nos unimos na casa da goleira quando temos que acompanhar o jogo pela televisão.

Juntos gritamos, xingamos o árbitro, rimos, choramos, nos abraçamos, pulamos, vibramos, e lembramos muito do meu pai que, do céu, une-se a todos nós para empurrar o time para as vitórias. Assim, presenciamos o nosso São Paulo conquistar o Brasil e, também, as Américas. Agora, porém, chegou o momento mais importante da história do nosso clube, pois ele poderá conquistar o mundo. Esperei 52 anos por isso. O Senhor é testemunha de

que nos últimos 45 anos não havia pedido nenhum presente, além de saúde e paz.

Chegou a hora! Precisamos ter um representante no Japão. Esta é, portanto, a oportunidade que tenho, como capitão, de representar toda essa minha família em tão importante e inigualável acontecimento, e, junto com meu filho, meu sucessor, assistir, de perto, à maior glória que um clube de futebol pode aspirar, ou seja, disputar um Campeonato Mundial.

Confesso que chego a sonhar com a oportunidade de estar presente no estádio, incentivando o time para a conquista do maior título que ele poderia pretender. Permita, Papai-Noel, que meu sonho se transforme em realidade. Para tanto, necessito ser escolhido. É isso que peço de presente, com saúde e paz.

Muito obrigado. 



EXTENSIVO ANGLO 2009

Matricule-se já!
Manhã - Tarde - Noite

**MATRÍCULAS
INICIAIS COM**

SUPER DESCONTO

Liberdade: Rua Tamandaré, 596

Higienópolis: Rua Sergipe, 58

Santo Amaro: Av. João Dias, 1.645

3273.6100

www.cursoanglo.com.br





PEQUENA HOMENAGEM

A nossa revista completa um ano de existência e eu queria começar o artigo dando os parabéns aos realizadores. Todo mês recebo o meu exemplar e me delicio com as matérias, as entrevistas, as fotos... Depois de dar uma checada nas minhas pobres frases alinhavadas em parágrafos confusos, vou direto pra página do Muricy. Ali é que eu fico a par do que realmente move o meu amado clube. Não há nada mais crível do que o olhar do técnico, é por ali que passa a realidade da vida do time.

Frequento o estádio há muito tempo. Não me lembro exatamente qual foi o primeiro jogo a que assisti no Morumbi. Mas me lembro do primeiro título que presenciei – foi um jogo entre São Paulo e Portuguesa, que faziam a final do Campeonato Paulista de 1975. Ganhamos a partida no tempo regulamentar por 1 a 0 e fomos pra prorrogação e depois para os pênaltis. O time contava com a presença de alguns craques notáveis: Pedro Rocha, Waldir Peres, Chicão, o novato Serginho e o cabeludo meia-direita Muricy. Lembro-me que o nosso habilidoso e temperamental armador foi expulso durante o jogo e, numa manobra pouco sutil, os cartolas tentaram colocá-lo em campo para o tempo extra, alegando que seria um “outro jogo” – não colou. Ganhamos nos pênaltis graças à catimba do nosso grande goleiro. Depois do São Paulo, Muricy foi jogar no México e acho que lá mesmo começou sua carreira de treinador. Voltou pra ser auxiliar de Telê Santana, com quem

aprendeu muito do que é a vida e o trabalho de um treinador. Nessa sua segunda passagem pelo Morumbi já nos deu dois títulos Brasileiros. E ainda assim é contestado... Não entendo. Sempre que vejo torcedores se levantarem para fazer seus protestos, penso que a crítica é um direito sagrado. Mas em geral não compartilho com a forma e raramente entendo tal raciocínio.

Obviamente não estou aqui para fazer a defesa de ninguém, muito menos do nosso atual técnico, ele não precisa de mim para isso. Apenas escolhi Muricy para ser o assunto do artigo nesta edição especial. E faço isso porque gosto justamente daquilo que parece ser o seu lado menos atraente. Gosto de sua aparente antipatia, esse jeito de quem não liga para o que os outros pensam ou vão dizer. Gosto até mesmo de sua impaciência na hora de responder às perguntas óbvias e tendenciosas que alguns jornalistas gostam de fazer. Tenho prazer em acompanhar suas entrevistas após os jogos, mesmo quando ouço apenas alguns resmungos mal-humorados. Foi numa delas que ele soltou a pérola definitiva quando comentava a inesperada desclassificação do Flamengo: “a bola pune”.

Muricy é um exemplo de coerência. Trabalha com os jogadores que possui sem fazer estardalhaço com os estragos que as constantes negociações fazem com nosso elenco. Não sei se vamos conquistar alguma coisa este ano. Mas sei que temos um técnico que não foge do trabalho, por isso ainda tenho esperanças. Muricy, sou seu fã! 

**UM
ZAGUEIRO
PARA LÁ
DE LEAL**

André Dias está entre os defensores com menor número de faltas cometidas no Campeonato Brasileiro

Qual a primeira imagem que vem a sua cabeça quando você pensa num zagueiro? Provavelmente deve ter imaginado um jogador alto, forte, com estilo durão e que abusa das faltas. Mas André Dias está mostrando que um beque também pode se destacar com um perfil completamente distinto. O são-paulino está entre os menos faltosos do Brasileirão e assegurou sua vaga como titular com sua capacidade de desarmar os adversários limpamente. Os números de André Dias merecem elogios. Em suas 16 primeiras partidas no nacional, ele cometeu apenas 24 faltas, média pouco superior a uma por jogo. Para se ter uma idéia, os zagueiros mais violentos do campeonato são Índio, do Internacional, e Ernando, do Goiás, com 44 infrações, cada. Os zagueiros Danilo, do Atlético-PR, e Rever, do Grêmio, completam a relação dos mais faltosos, com 43 faltas. "Fico contente de ter alcançado essa marca, porque durante o início da minha carreira a situação era exatamente contrária", admite o camisa 3, sem esconder que abusava das faltas quando defendia Paraná, Flamengo, Paysandu e Goiás. "Conforme o tempo passa, a gente ganha maturidade e aprende bastante

coisa. Hoje em dia, sou bem mais tranquilo em campo", garante o paulista de São Bernardo do Campo.

MUDANÇA DE ESTILO

André Dias resolveu rever seus conceitos depois do título do Brasileirão de 2006 com a camisa do Tricolor. "Fizemos um baita campeonato e fomos campeões com a defesa menos vazada, só que me incomodava o número de faltas e cartões amarelos que eu recebia", relembra o zagueiro. Na oportunidade, o excesso de vontade nos lances lhe rendeu muitas suspensões. "Acabei ficando de fora de várias partidas e não gostava daquilo." A primeira providência para abandonar o estilo faltoso foi

conversar pessoalmente com Muricy Ramalho. Do bate-papo, surgiu a idéia de colocá-lo numa nova função, como líbero, quando a defesa atua com três zagueiros. "Eu virei o homem da sobra. Essa posição exige que o jogador tenha calma, porque ele é sempre o último homem", adverte.

Muitas vezes, o líbero vai para a jogada em situação confortável, porque o atacante adversário já teve de se livrar do primeiro defensor. "Mas também há os lances em que você é obrigado a fazer a falta para não tomar o gol. Então, já aconteceu de eu parar o cara e tomar o cartão amarelo. É melhor do que levar o gol", salienta o beque, de 29 anos. Apesar do bom desempenho, ele admite que ainda se sente em fase de



FOTO: Diogo Oliveira

adaptação ao novo posicionamento. "Joguei durante anos como aquele zagueiro que sai à caça do atacante mais rápido do outro time. Isso porque não tenho tanta altura e nem sou pesado", justifica, lembrando de seu 1,84m e 80 quilos.

INVERSÃO DE PAPÉIS

A disposição de André Dias em jogar limpo tem rendido elogios de Muricy Ramalho e uma incrível inversão de papéis no quadro dos mais faltosos do Morumbi. Ao final do primeiro turno, ele ocupava apenas o sétimo lugar no quesito infrações, no Tricolor. Os meias Hugo e Jorge Wagner lideram as estatísticas com folga, com 47 e 44 faltas, respectivamente – é quase o dobro do número de André Dias.

Na sequência, aparecem o atacante Aloísio com 36, o lateral e meia Joilson com 35, e os volantes Zé Luís e Richarlyson, com 33 e 28. A comparação dos dados de André Dias com os demais zagueiros do Tricolor também lhe favorece. Miranda, que era titular até sofrer uma artroscopia no joelho esquerdo, em 17 de julho, cometeu 16 infrações em nove rodadas, média de quase duas faltas por jogo.

Seguindo o exemplo de André Dias, o Tricolor figura entre os times menos violentos do Brasileirão, na 16ª colocação, com 403 faltas. O Grêmio lidera com 533 faltas. "Hoje em dia vários jogos têm sido decididos em bolas paradas, então oriento meus jogadores a não fazerem faltas bobas. Não quero que fiquem levantando bola na minha área à toa", explica Muricy, que costuma treinar com frequência sua defesa nas bolas aéreas.

UM TIME DISCIPLINADO

Tricolor está entre as cinco equipes que menos cometem falta no Brasileirão

POSICÃO	TIME	FALTAS	MÉDIA
1º	Grêmio	533	24,2
2º	Goiás	483	21,9
3º	Internacional	469	21,3
4º	Palmeiras	465	21,1
5º	Atlético-PR	463	21
16º	São Paulo	403	18,3
17º	Vasco	400	18,1
18º	Fluminense	374	17
19º	Flamengo	366	16,6
20º	Vitória	358	16,2

Números válidos até a 22ª rodada



FOTO: Diogo Oliveira

FICHA TÉCNICA

Nome: **André Gonçalves Dias**

Posição: **Zagueiro**

Nascimento: **15/5/1979**

Local: **São Bernardo do Campo (SP)**

Altura: **1,84m**

Peso: **80kg**

Times: **Paraná, Flamengo, Paysandu, Goiás e São Paulo**

Jogos no Brasileirão: **16**

Faltas: **24**

Amarelos: **6**

Vermelhos: **0**

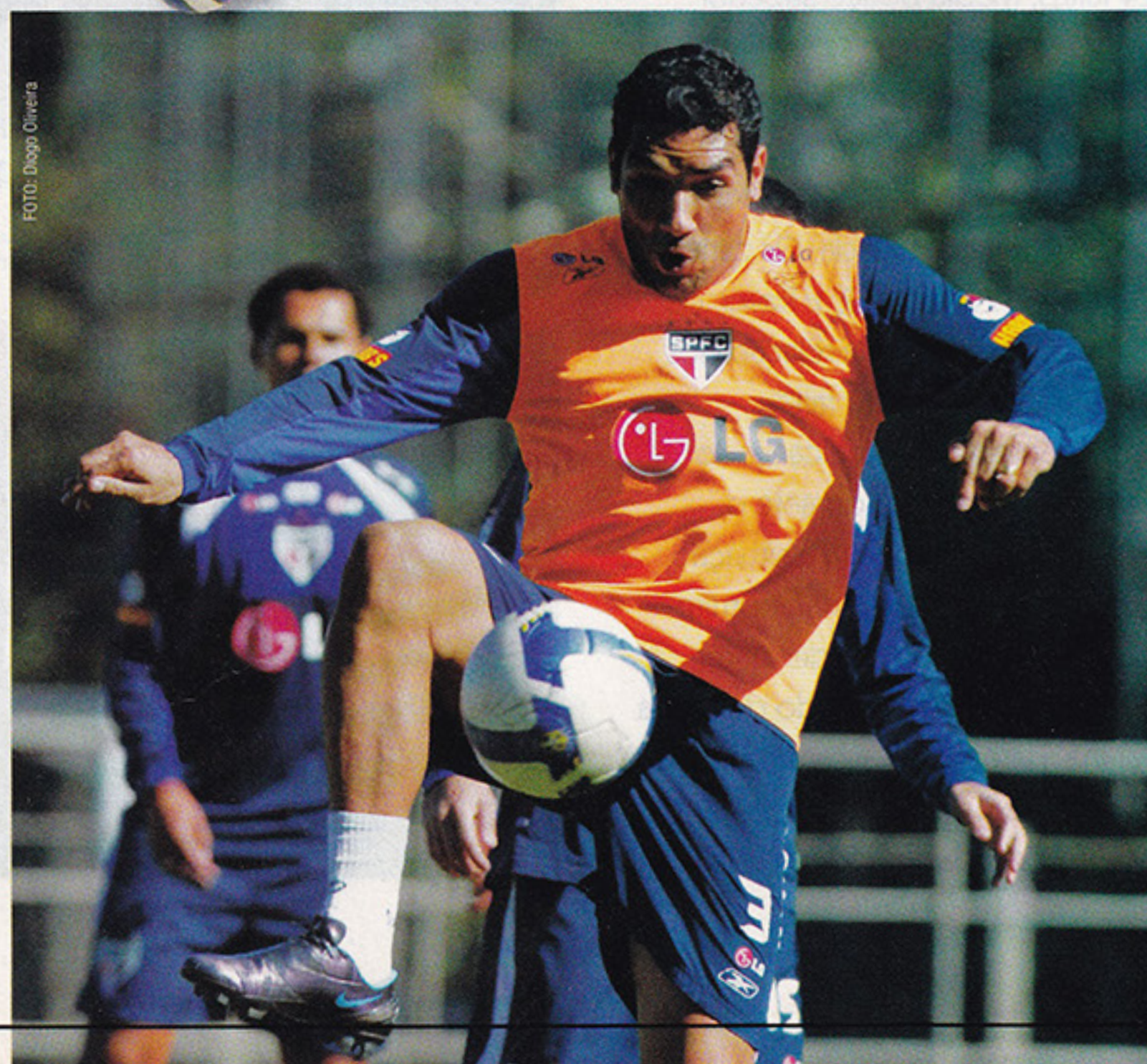


FOTO: Diogo Oliveira

Estádio Compensar, Colômbia Campeonato Profissional Colombiano



**Campo de futebol profissional oficial
Construído com a tecnologia mais
Avançada, Forbex / Greenfields FIFA2***

**Rua Bartolomeu Paes, 508 - Vila Anastácio
CEP 05092-000 - São Paulo - SP - Brasil
www.forbex.com.br**





MADE IN SÃO PAULO



*Tradição
de revelar
jogadores que
fazem sucesso
na Europa faz
do Tricolor a
grande vitrine
do futebol
brasileiro*

“O jogador do São Paulo vale mais que o dos outros times do Brasil.” A afirmação é do empresário Gilmar Rinaldi e resume bem o *status* que o Tricolor possui na Europa. Mas o clube não conquistou essa fama da noite para o dia, e nem foi por acaso. “Pode reparar que nosso atleta não bate na Europa e volta para o Brasil”, lembra o superintendente de futebol do clube, Marco Aurélio Cunha. “Pelo contrário: quando ele se transfere, faz muito sucesso lá.” E não faltam exemplos para justificar a opinião de Marco Aurélio. Kaká, Júlio Baptista, Fábio Aurélio, Edu, Edmílson, Bordon... “Isso acontece porque o São Paulo investe pesado na formação do atleta. Os garotos que começaram na nossa base tiveram de passar por uma série de etapas até se tornarem profissionais”, explica o superintendente.

Somente aqueles que foram capazes de superar o rigoroso processo de seleção nas categorias inferiores chegam ao time de cima. “Quem percorreu todo esse percurso ganha passaporte definitivo para fazer sucesso na Europa. Enquanto isso, os rivais só garantem a seus jogadores o visto de turista”, provoca Marco Aurélio. O diretor de futebol tricolor João Paulo de Jesus Lopes ajuda a explicar por que a marca São Paulo é tão respeitada. “Na hora de contratar um jogador, o Milan sabe que a chance de um são-paulino não dar certo lá é bem menor, então ele se permite pagar mais.”

MAIOR EXPORTADOR

Além de se valer dos exemplos de sucesso dos atletas formados pelo Tricolor, os clubes europeus têm outro

forte argumento para pagar mais por uma cria do Morumbi: a publicação de um estudo que coloca o São Paulo como o maior exportador mundial de jogadores. “Esse levantamento foi feito por uma revista inglesa em 2003 e nós nem sabíamos da sua existência até que fomos avisados pelo pessoal do Manchester United, no ano passado”, revela João Paulo.

“Todos os clubes europeus dão muito valor a esse estudo e mandam com frequência olheiros para ver nossos jogadores”, acrescenta João Paulo. O River Plate, da Argentina, é o segundo da lista. Os demais times brasileiros só aparecem a partir da oitava colocação, bem longe do São Paulo. A fama de ótimo exportador vem sendo bem aproveitada pelo presidente Juvenal Juvêncio e seus parceiros de diretoria. Nos últimos 13 anos, o clube arrecadou pouco

Revelado pelo Tricolor, Kaká é um dos atletas mais disputados do mercado



FOTO: Diogo Oliveira

mais de R\$ 240 milhões com a venda de seus talentos para o exterior. “É uma média superior a R\$ 18 milhões por temporada”, comemora Juvenal. Em geral, todas as outras receitas, envolvendo patrocinador, direito de TV e arrecadação com bilheteria, são inferiores.

Desde que deixou o Morumbi, Cicinho já defendeu o poderoso Real Madrid e agora está na Roma

FOTO: Diogo Oliveira



AS MAIORES VENDAS DO CLUBE

1ª	Denílson	R\$ 60 milhões	Betis-ESP	
2ª	Breno	R\$ 33,7 milhões	Bayern Munique-ALE	
3ª	Ilsinho	R\$ 28 milhões	Shakhtar-UCR	
4ª	Cicinho	R\$ 24 milhões	Real Madrid-ESP	
5ª	Edmílson	R\$ 20 milhões	Lyon-FRA	
6ª	Luís Fabiano	R\$ 19 milhões	Porto-POR	
7ª	França	R\$ 19 milhões	Bayer Leverkusen-ALE	
8ª	Kaká	R\$ 16 milhões	Milan-ITA	
9ª	Lugano	R\$ 15 milhões	Fenerbahce-TUR	
10ª	Denílson	R\$ 13 milhões	Arsenal-ING	

LIÇÃO DE CASA

A excelente reputação alcançada pelo São Paulo não caiu do céu. O clube investe quase R\$ 9 milhões por temporada na formação dos 250 garotos que treinam no CT de Cotia. Um candidato a jogador do Tricolor tem direito a escola particular e faculdade, recebe assistência médica e odontológica, é convidado a participar de cursos de línguas e dispõe de uma infraestrutura idêntica a de Rogério Ceni e companhia no CT da Barra Funda.

“A única obrigação desses meninos, além de jogar bola, é ir bem na escola. Já quem repete de ano é dispensado”, avisa José Geraldo de Oliveira, gerente do departamento de futebol de base. “Assim que chegam ao São Paulo, com 14 anos, eles já são avisados da obrigatoriedade da escola. Também comunicamos as famílias que aqui não é a Dinamarca, e brotam talentos. Portanto, quem não respeita as regras e a conduta do perfil que o clube quer, não fica.”

As dispensas são bem mais comuns do que as pessoas podem imaginar. “Tem garoto que pensa que vai ter vida longa aqui só porque é bom de bola, porém, queremos mais do que formar simples jogadores. Estamos preocupados com a criação de cidadãos sérios”, alerta o superintendente são-paulino Marco Aurélio Cunha.

Atualmente, cem adolescentes moram no CT de Cotia, já que suas famílias são de outros estados. Para respaldá-los, o Tricolor assume a condição de pai desses meninos. Para se ter uma idéia, todos são acompanhados por assistentes sociais, têm transporte gratuito até a escola ou faculdade e ficam sob a vigilância de seguranças 24 horas por dia.

UM DIA NA PELE DOS GAROTOS

Sete horas da manhã e o toque de despertar é dado no CT de Cotia. Começa o dia para os atletas que integram as categorias Sub-17, Sub-18 e Sub-19 e moram no confortável alojamento com capacidade para cem pessoas. Os meninos tomam café da manhã e partem para o

Legitimamente são-paulino, Fábio Simplicio faz sucesso no Palermo, da Itália



FOTO: Diogo Oliveira

primeiro dos dois treinos diários a que são submetidos. O trabalho é assistido por uma comissão técnica completa, composta por técnico, assistente, preparador físico, treinador de goleiro, massagista, médico...

Depois das atividades pela manhã, os são-paulinos almoçam e curtem as horas de descanso até a segunda etapa com bola, também no CT.

"No final da tarde, os meninos são levados para as escolas em vans do São Paulo", conta José Geraldo. Uma parceria garante 60 bolsas de estudo no Colégio Ecco, em Embu das Artes. "A mensalidade custa R\$ 800, e esse acordo permite que os meninos estudem de graça num colégio de ponta", comemora o gerente.

Os demais são levados a escolas públicas da região, mas nem por isso são menos cobrados. "Nossos funcionários vão até os colégios e fazem um acompanhamento

Após sair do São Paulo, em 2002, Belletti atuou por Villarreal, Barcelona e Chelsea



FOTO: Diego Oliveira

GENUINAMENTE TRICOLORS

Confira a relação de craques nascidos e criados na base são-paulina

Denílson	R\$ 60 milhões	Betis-ESP	
Breno	R\$ 33,7 milhões	Bayern Munique-ALE	
Edmilson	R\$ 20 milhões	Lyon-FRA	
França	R\$ 19 milhões	Bayer Leverkusen-ALE	
Kaká	R\$ 16 milhões	Milan-ITA	
Denílson	R\$ 13 milhões	Arsenal-ING	
Fábio Aurélio	R\$ 12,5 milhões	Valencia-ESP	
Edu	R\$ 10 milhões	Celta-ESP	
Dodô	R\$ 10 milhões	Santos	
Caio	R\$ 9,5 milhões	Inter de Milão-ITA	
Cafu	R\$ 7,3 milhões	Zaragoza-ESP	
Álvaro	R\$ 6,8 milhões	Las Palmas-ESP	
André Luís	R\$ 6 milhões	Corinthians	
Bordon	R\$ 5,8 milhões	Stuttgart-ALE	
Júlio Baptista	R\$ 5,6 milhões	Sevilla-ESP	
Kléber	R\$ 4,4 milhões	Dynamo Kiev-UCR	

Há seis anos longe do Tricolor, França esteve em apenas dois times: Bayer Leverkusen e Kashiwa Reysol



FOTO: Diego Oliveira

completo, participando de reuniões de pais e mestres e descobrindo quais as dificuldades deles com os estudos." Há ainda aulas de reforço, em que professores vão até o CT. Em meio a essa agitada vida, os são-paulinos ainda arranjam tempo para participar do curso de línguas, com espanhol e inglês. O objetivo é fazer com que eles não tenham dificuldade com a língua no caso de uma negociação futura. A diretoria ainda coloca advogados à disposição dos jogadores descendentes de europeus, para auxiliar no pedido de dupla cidadania. Assim, quando chegarem ao elenco profissional, esses atletas podem contar com o importante passaporte europeu, que

abre portas no Velho Continente e aumenta seu valor.

ETERNAMENTE GRATOS

As estrelas que ajudaram a transformar o São Paulo em grande vitrine não esquecem a importância do clube em suas formações. "Boa parte do que sou hoje dentro e fora do campo tem a ver com o que aprendi e vivi nos quase 10 anos de Tricolor", admite o meia Kaká, eleito o melhor do mundo na última temporada, e grande estrela do poderoso Milan.

"Sou eternamente grato ao São Paulo, que é ainda hoje a minha segunda casa", assegura o meia Júlio Baptista, que já passou por

Sevilla, Real Madrid e Arsenal. "O Tricolor não pensa em você apenas como um atleta de futebol, mas se preocupa com sua formação como homem", acrescenta Júlio, presença constante nas convocações de Dunga para a seleção brasileira. O volante Edmílson, cujo currículo tem Lyon, Barcelona e Villarreal, guarda até hoje valores dos tempos em que defendia o time de base do Morumbi. "Os profissionais que trabalham no São Paulo ensinam você a não se empolgar com a fama, a não se desesperar com algum fato ruim e a levar uma vida regrada fora dos gramados", ressalta o atleta, pentacampeão mundial com o Brasil em 2002.

Luís Fabiano é uma das atrações do Campeonato Espanhol pelo Sevilla

FOTO: Diogo Oliveira

TUDO OU NADA

Juvenal Juvêncio justifica opção por priorizar o Campeonato Brasileiro, deixando a Copa Sul-americana para os garotos da base



A lista de inscritos do São Paulo para a Copa Sul-americana surpreendeu a muitos. O goleiro Rogério Ceni foi o único titular entre os 25 confirmados para a competição – o zagueiro Anderson também foi relacionado por Muricy Ramalho. Nesta entrevista exclusiva, o presidente Juvenal Juvêncio explica os motivos que o levaram a optar pela presença maciça dos garotos na competição continental.

REVISTA DO SÃO PAULO: Por que o São Paulo decidiu disputar a Sul-americana sem os titulares?

Juvenal Juvêncio: Porque seria simplesmente impossível disputar o Brasileiro e a Sul-Americana pensando em título com um único time. No futebol, você precisa saber o que quer, e nós queremos ganhar o tri nacional. Eu também estou bastante ansioso para ver nossos jovens atuando. Eles serão nossos titulares em 2010.

O grande problema é o cansaço físico?

Sim. Imagine que, passando pelo Atlético-PR, temos pela frente um adversário da Venezuela ou do México. São pelo menos 10 horas de viagem. Agora pense se a gente tiver jogado na quarta na Cidade do México. Voltaríamos na quinta e só chegaríamos na sexta, para depois, no domingo, fazer uma decisão pelo Brasileirão.

O que achou do desempenho do Tricolor no primeiro turno?

Não foi dos melhores. Reconheço isso, mas lembro que tivemos muitos problemas, com contusões, desfalques, suspensões... Para mim, apenas o Dagoberto conseguiu ser convincente.

Apesar da vantagem do Grêmio, ainda acredita no título?

Certamente. O São Paulo vai melhorar porque o time está encorpando, com a chegada de reforços e o entrosamento daqueles que aqui já estavam. Podem me cobrar esse título no final do ano.

Os principais reforços são-paulinos vieram do exterior. O que isso significa?

O que acontece é muito simples: jogador meia-boca não tem vez no São Paulo. Então, para buscar um craque que está no futebol brasileiro é difícil, porque a pedida é alta. A solução é tentar trazer gente boa que está fora do País, como Rodrigo, Anderson e André Lima.

OS 25 INSCRITOS NA SUL-AMERICANA:

Goleiros: Rogério Ceni, Bosco e Fabiano

Zagueiros: Juninho, Aislan, Alex, Anderson e Leonardo

Laterais: Rafael, Junior, Cazumba, Diogo e Éder

Volantes: Wellington, Jean, Bruno e Bruno Formigoni

Meias: Sérgio Mota, Oscar, Vitor Júnior e Léo

Atacantes: Eric, Roni, Mazola e Henrique.

CANHOTINHA

ATAACA EM DIVERSAS FRENTES

Gérson não quer saber de aposentadoria e trabalha como comentarista esportivo, além de atuar num amplo projeto social para crianças pobres no Rio

A Canhotinha de Ouro já se aposentou, mas Gérson continua o mesmo. Exceto pelos cabelos, cada vez mais escassos, o meia bicampeão paulista pelo Tricolor em 1970 e 71 se mantém igualzinho. A língua continua afiada, o estilo carioca não o abandona e esse senhor de 67 anos ainda arrasta uma legião de fãs. A única diferença é que Gérson de Oliveira Nunes agora faz a cabeça de quase quatro mil crianças que nunca o viram chutar uma bola – são meninos e meninas de 4 a 16 anos que fazem parte do Instituto

Canhotinha de Ouro.

“O projeto cresceu tanto que hoje já são três sedes, em Niterói, Nilópolis e Petrópolis”, conta Gérson, feliz com os dez anos de sucesso de sua iniciativa. “Queria dar minha contribuição para uma sociedade mais justa e menos desigual”, justifica o Papagaio, como era chamado nos tempos de jogador, por seu estilo falastrão. “Então damos assistência, instrução e educação para meninos carentes do Rio de Janeiro.” Além de encher milhares de crianças de esperança, Gérson encontra tempo para falar do que mais gosta: futebol. Ele é comentarista de um programa de TV diário e faz suas análises das partidas do Brasileirão às quartas-feiras e domingos. “Estou de segunda a sexta na TV Bandeirantes do Rio e nas horas dos jogos vou para a Rádio Globo”, afirma Gérson, sem qualquer pretensão de pensar em aposentadoria tão cedo.

SEM SOSSEGO

Gérson nunca quis saber de dias tranquilos. Além de sua precisão nos passes e categoria com a bola nos pés, sua carreira ficou marcada por algumas confusões, como a causada pela campanha publicitária na qual dizia que gostava de levar vantagem em tudo. No Tricolor, onde permaneceu por quase três anos, entre 1969 e 72, o meia marcou época pela quebra de 13 anos sem títulos, o maior jejum da história do clube.

“Fui pé-quente, porque o São Paulo sempre montou bons times, mas



Time campeão paulista em 1971, com Gérson abaixo (o segundo da dir. para a esq.)



Canhotinha com uma das crianças de seu projeto

precisou esperar minha chegada para voltar a vencer”, lembra o craque, que em meses já tinha assumido a condição de líder no Morumbi. A minutos da partida decisiva do Paulistão de 1971, ele ordenou que nenhum jogador descesse do ônibus, já no saguão do Morumbi, até que a diretoria tricolor acertasse o bicho em caso de título. Decisivo para a conquista do tricampeonato mundial da seleção brasileira em 1970, Gérson já havia chegado ao Tricolor sob muita desconfiança, um ano antes, quando

sucesso do capitão no Morumbi e pelo valor obtido com sua venda ao Fluminense: quase o triplo do dinheiro investido.

Gérson continua morando em Niterói ao lado da esposa e recebe com frequência a visita dos netos Ricardo, de 12 anos, e Juliana, de 7. “O Ricardo está mostrando jeito para o

futebol. Quem sabe não vire um craque”, diz o Canhotinha, se referindo ao primogênito de sua filha Patrícia, que preside o Instituto.

TRICOLOR PARA SEMPRE

Mesmo nos tempos de jogador, Gérson nunca escondeu a paixão pelo Fluminense. E foi por causa desse amor que ele topou trocar a

Cidade Maravilhosa por São Paulo às vésperas do Mundial de 1970.

“Sou tricolor e, depois da conversa que tive com Laudo Natel e Henri Aidar (então dirigentes do São Paulo), fui convencido a jogar pelo tricolor paulista”, recorda.

Nos 75 jogos com a camisa são-paulina, ele colecionou admiradores e amigos. “Tenho uma relação sensacional com diretores e funcionários do

clube até hoje. No ano passado, o São Paulo veio disputar uma partida no Rio e eu saí para almoçar com os dirigentes”, admite o craque, por dentro de tudo o que acontece a 400 quilômetros de sua casa. “O pessoal me mantém informado das contratações, das novidades, dos projetos...”

Lá se vão 36 anos desde sua saída do Morumbi, mas Gérson segue fã do ex-clubes. “Até hoje o São Paulo é o clube mais organizado do Brasil e isso explica os títulos recentes no campeonato nacional, na Libertadores e no Mundial. Do jeito que vai, a taça do Brasileirão deste ano também tem grandes chances de ir parar no salão nobre tricolor.”

Instituto canhotinha de ouro reúne quase 4000 crianças



Gérson organiza crianças para a final do campeonato de futebol



a diretoria do São Paulo resolveu investir Cr\$ 900 mil (uma fortuna na época) para comprar seu passe do Botafogo. Três anos depois, os críticos tiveram de se calar pelo



Aloísio, jogador do São Paulo Futebol Clube

YOUR

MOVE

Reebok



FOTOS: Diogo Oliveira





NÃO EMBA IRMÃO

Rodrigo só decidiu se tornar jogador de futebol por causa de Edvaldo, seu irmão mais velho, que era profissional no XV de Jaú

São-paulino garante que aprendeu bastante com o irmão, em destaque no quadro



FOTOS: Arquivo Pessoal

RAVALDO

Quem vê o talento de Rodrigo como zagueiro não acreditaria que o atleta de Lençóis Paulista cresceu sem dar muita bola para o futebol. Os momentos marcantes na infância do são-paulino não estão ligados a belos gols, a carrinhos precisos ou a títulos. “Eu gostava mesmo era de passar as férias em Poços de Caldas, com os meus primos”, lembra. Já se passaram quase 15 anos desde os tempos de bagunça na pequena cidade de Minas Gerais, mas Rodrigo não consegue esquecê-los. “Eu sempre fui uma criança bagunceira e em Poços de Caldas me juntava com outros capetinhas. Ficávamos 30 dias aprontando”, conta, com um sorriso maroto. Antes de pensar na pelada, ele só queria saber de brincar, de correr, de provocar os amiguinhos e de soltar pipa.

“O futebol entrou na minha vida para valer quando tinha uns 14 anos. E tudo começou por causa do meu irmão Edvaldo”, justifica Rodrigo, citando sua inspiração. “Ele é o mais velho dos cinco filhos dos meus pais e sempre adorou futebol. Recordo que, quando virei adolescente, adorava ir ao campo para vê-lo jogar”, acrescenta.

Apesar de tanta torcida, Edvaldo não teve muito sucesso em sua vida como zagueiro. “Ele passou pelo XV de Jaú e por outros clubes menores. Mas, além de ter me ensinado a gostar de futebol, ainda me deu muita dica e toques importantes”, reconhece o camisa 44 do Tricolor, que também já defendeu Rio Claro, Ponte Preta, Dínamo de Kiev e Flamengo.

EMPURRÃOZINHO VITAL

Filho de um funcionário público e de uma dona-de-casa, Rodrigo é o penúltimo dos cinco filhos da família Costa. Depois de nascer em Lençóis Paulista, ele cresceu em Areiópolis, pequeno município no interior de São Paulo, com pouco mais de dez mil habitantes. “Foi uma infância bacana. Não tínhamos uma condição



Aos quatro anos, Rodrigo já esbanjava estilo

financeira maravilhosa, só que também nunca passamos fome”, diz o zagueiro, que tem hoje 28 anos. Em 1994, ele começou a se aventurar no futebol de salão jogando como pivô, como são chamados os atacantes. “Eu deitava e rolava no time da Associação Atlética Botucatuense, e olha que nem gostava muito de futsal”, ressalta



Em família: os irmãos Edvaldo, Valdete, Valdirene, Rodrigo e Érica



Rodrigo com sua mãe e a filha Rebecca

Rodrigo. "Aí, o Lairton e o Roberto, que coordenavam o esporte em Botucatu, me levaram para jogar futebol de campo. Treinava cada dia num tipo de terreno."

O irmão Edvaldo deu seu primeiro empurrãozinho em 1996. "Ele

tempo no Rio Claro. Logo, surgiu a indicação de um amigo de seu irmão, chamado Tuta, para defender a Ponte Preta. E foi no Moisés Lucarelli que o Brasil descobriu a capacidade de Rodrigo para desarmar os adversários sem fazer falta. Foram quatro anos em Campinas, até a transferência para a primeira e bem-sucedida passagem pelo Tricolor, desta vez para o time profissional, em 2004.

UM CARA DE FAMÍLIA

Em geral, os jogadores de futebol não têm consigo fotos de infância. Rodrigo não foge à regra, mas, ao contrário dos companheiros, foi capaz de consegui-las para a **Revista Oficial do São Paulo** num

piscar de olhos. O motivo: ele não sai da casa de seus pais. "Passo todas as minhas folgas em Lençóis Paulista, com meus pais, irmãos, sobrinhos..."

O discurso é absolutamente verdadeiro. Nos fins de semana em que o Tricolor joga no sábado, pode ter certeza de que Rodrigo passará o domingo em sua cidade natal. "A gente lota o quintal da casa da minha mãe e fica batendo papo o dia inteiro. De vez em quando, também levo toda a turma para o restaurante", conta.

Nem a transferência do atleta para a Ucrânia, em 2005, o distanciou da mãe Maria de Lurdes, do pai Antônio e dos irmãos Edvaldo, Valdete, Valdirene e Érica. "Levei todo mundo para lá. Só a Valdete que não pôde ir, por causa do trabalho. A minha mãe, por exemplo, ficou seis meses. Já a Érica aproveitou para estudar inglês." Hoje, a família Costa anda superbem. Edvaldo se candidatou a vereador, Valdete é professora e médica, Valdirene trabalha como assistente social, enquanto Érica atua como fisioterapeuta. Rodrigo também guarda no coração espaço para uma pessoa muito especial: a filha. "A Rebecca é tudo para mim. Ela tem quatro aninhos e faz a alegria da minha vida."



conhecia bastante gente no meio e conseguiu marcar um teste para mim no Rio Claro. Acabei passando e virei ainda mais fã dele. Até, me inspirava nele quando jogava", destaca, com grande satisfação. Ao ser aprovado no time da cidade vizinha, Rodrigo superou o trauma pela reprovação no São Paulo. "Queria muito vestir essa camisa, e vim para um teste quando tinha 14 anos, porém, não deu certo."

O zagueiro não ficou muito



No time de Arapólis, Rodrigo jogava como pivô

AQUI NÃO PRECISAMOS DE PSICÓLOGO

FOTO: Diogo Oliveira

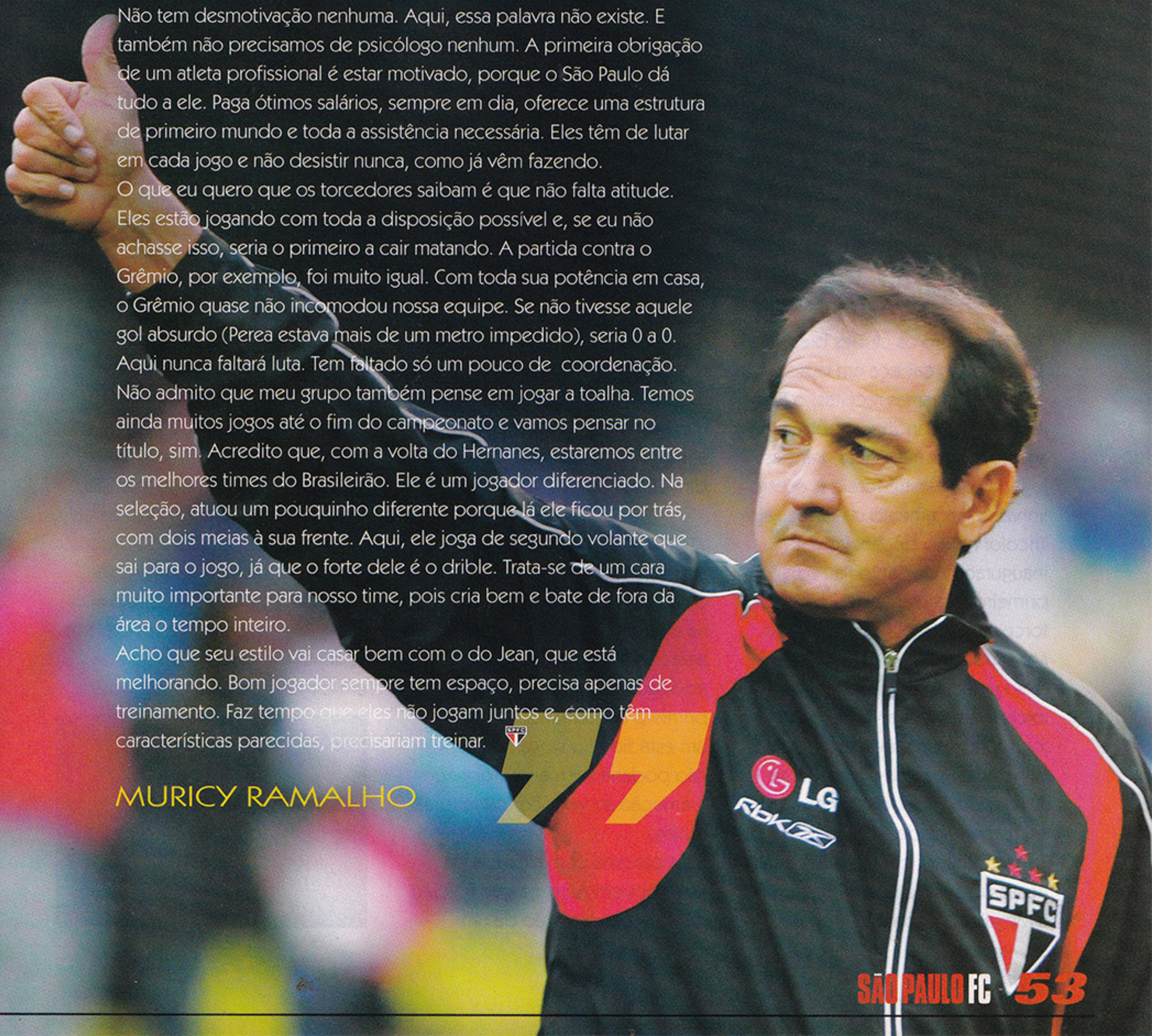
O futebol é exclusivamente resultado. Quando o time ganha, as pessoas não vêem os problemas, esquecem os defeitos... Mas, quando perde, todo mundo começa a achar coisas que não existem. Depois que perdemos para o Grêmio, eu ouvi gente dizendo que os jogadores do São Paulo não estão com a cabeça boa, que poderia faltar motivação para o segundo turno do Brasileirão...

Não tem desmotivação nenhuma. Aqui, essa palavra não existe. E também não precisamos de psicólogo nenhum. A primeira obrigação de um atleta profissional é estar motivado, porque o São Paulo dá tudo a ele. Paga ótimos salários, sempre em dia, oferece uma estrutura de primeiro mundo e toda a assistência necessária. Eles têm de lutar em cada jogo e não desistir nunca, como já vêm fazendo.

O que eu quero que os torcedores saibam é que não falta atitude. Eles estão jogando com toda a disposição possível e, se eu não achasse isso, seria o primeiro a cair matando. A partida contra o Grêmio, por exemplo, foi muito igual. Com toda sua potência em casa, o Grêmio quase não incomodou nossa equipe. Se não tivesse aquele gol absurdo (Perea estava mais de um metro impedido), seria 0 a 0. Aqui nunca faltará luta. Tem faltado só um pouco de coordenação. Não admito que meu grupo também pense em jogar a toalha. Temos ainda muitos jogos até o fim do campeonato e vamos pensar no título, sim. Acredito que, com a volta do Hernanes, estaremos entre os melhores times do Brasileirão. Ele é um jogador diferenciado. Na seleção, atuou um pouquinho diferente porque lá ele ficou por trás, com dois meias à sua frente. Aqui, ele joga de segundo volante que sai para o jogo, já que o forte dele é o drible. Trata-se de um cara muito importante para nosso time, pois cria bem e bate de fora da área o tempo inteiro.

Acho que seu estilo vai casar bem com o do Jean, que está melhorando. Bom jogador sempre tem espaço, precisa apenas de treinamento. Faz tempo que eles não jogam juntos e, como têm características parecidas, precisariam treinar.

MURICY RAMALHO



À FRENTE NO TEMPO

Tricolor dá banho na concorrência ao lançar seu próprio bar no Morumbi e a primeira embaixada fora do estado, no Rio de Janeiro

Bancada do Santo Paulo Bar, que tem 900 metros quadrados e capacidade para 350 pessoas

Enquanto os clubes brasileiros batem cabeça em busca das mesmas receitas, o São Paulo segue dando exemplo. Em agosto, foram mais duas grandes jogadas de mestre fora das quatro linhas: o lançamento da Embaixada Tricolor no Rio de Janeiro e a inauguração do Santo Paulo Bar, primeiro restaurante dedicado aos torcedores em pleno estádio do Morumbi.

“Não podemos depender exclusivamente da venda de jogadores e da receita com bilheteria”, explica o presidente Juvenal Juvêncio, orgulhoso com as novidades. “Estamos no caminho certo, conforme mostram nossas ações de marketing, como a Megaloja, o contrato com a

Warner, o Sócio Torcedor... Em dois anos, teremos um clube saudável financeiramente, que não dependerá da negociação de atletas para o exterior”, prevê o dirigente.

SANTO PAULO BAR

No dia 11 de agosto, foi a vez de os torcedores do Tricolor na cidade de São Paulo serem agraciados com uma grande novidade: o lançamento do primeiro bar temático dentro de um estádio. E o slogan da casa não poderia ser mais apropriado – emoção ao vivo, com direito a *replay*.

Uma parceria com a Grupo de Soluções em Alimentação (GRSA) garantiu a construção de um

espaço moderno e sofisticado ao lado da Megaloja, no andar térreo do Morumbi. A empresa investiu cerca de R\$ 1,9 milhão para montar o bar, que se transforma em um camarote nos dias de jogos. São 900 metros quadrados de área útil, com capacidade para 350 pessoas. Aberto de quarta a domingo, a partir da hora do almoço, o Santo Paulo Bar faz o amante do esporte se sentir em casa. As mesas são em formato de futebol de botão,

O ator Henri Castelli ao lado do zagueiro Rodrigo





FOTO: Rubens Chiri



FOTO: Rubens Chiri

o uniforme do *staff* é inspirado no universo futebolístico e os consumidores recebem cartões semelhantes ao do árbitro para chamar os garçons e pedir a conta. Há 18 telões de plasma espalhados por todos os lados, incluindo o banheiro, e de qualquer lugar do bar é possível avistar o gramado do Morumbi.

"A inauguração do bar é mais um passo para a consolidação do Morumbi Concept Hall. Em dois anos, faremos do estádio um grande ponto de encontro de pessoas mesmo em dias sem jogos", avisa Julio Casares, vice-presidente de comunicação e marketing do Tricolor.

EMBAIXADA TRICOLOR

Os 80 mil são-paulinos que moram no Rio de Janeiro já podem se sentir em casa, mesmo a 400 quilômetros de distância do Morumbi. No dia 3 de agosto, o clube inaugurou sua primeira Embaixada Tricolor fora do estado de São Paulo. A festa contou com a presença do ex-presidente e atual diretor de planejamento, Marcelo Portugal Gouvêa.

Ele deu a Rodrigo Marques o passaporte de embaixador do São Paulo em solo carioca. "Esse é apenas o segundo fabricado. O primeiro foi para o Raí", lembra Gouvêa, que emocionou o torcedor. "Eu me arrepiei ao lembrar da minha infância... era o único são-paulino da família e cresci tentando reunir amigos tricolores no Rio", afirma Rodrigo. "Já contamos com 200 pessoas inscritas na Embaixada",

comemora o vice-presidente do clube, Julio Casares.

A primeira ação do grupo são-paulino na Cidade Maravilhosa ocorreu em 5 de agosto e fez a alegria de dezenas de pessoas que precisavam de sangue. "Reunimos 80 torcedores que doaram sangue no Hemorio", acrescenta Casares. Em plena terça-feira, às 8 horas da manhã, a turma esteve acompanhada do mascote tricolor, o Santo Paulo. Até ele entrou na onda e doou sangue. Daqui para frente, a Embaixada organizará outras ações sociais, além de reunir os torcedores para assistir a jogos e a participar de viagens para acompanhar a equipe pelo País.



FOTO: Rubens Chiri

O MAIOR DOS PASSOS

A construção de um estádio para 150 mil pessoas em plena década de 60 tornou o Tricolor respeitado e admirado pela concorrência

FOTOS: Arquivo São Paulo

A tarde de 25 de janeiro de 1970 não teve taça, volta olímpica, tampouco vitória do São Paulo. Ainda assim, entrou para o rol dos grandes momentos do clube. Foi nesse dia de sol e com a presença de quase 108 mil pessoas que o estádio do Morumbi foi inaugurado de forma oficial e definitiva. Depois de 18 anos de muito trabalho, esforço e suor, estava pronta a maior obra da história do Tricolor.

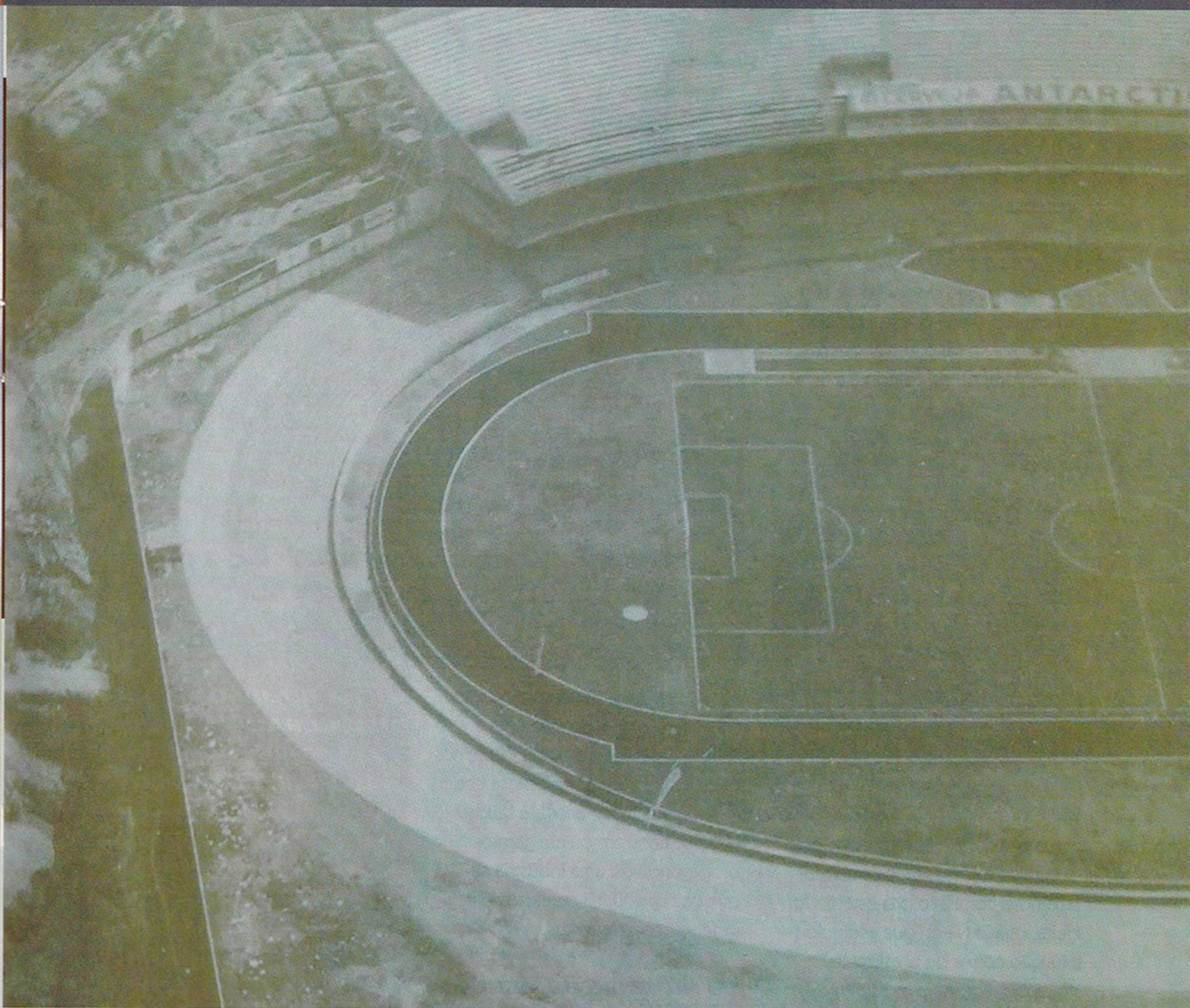
“Quando o São Paulo anunciou que construiria o maior estádio particular do mundo, em 1952, muita gente considerou a idéia maluca e até satirizou”, relembra o ponta-esquerda Paraná, que esteve na partida inaugural do estádio, no empate por 1 a 1 contra o Porto, de Portugal. “Participar daquela festa foi a principal

emoção da minha vida”, admite o goleiro são-paulino Picasso. “A inauguração representou o grande acontecimento do ano.”

E não era para menos. Depois de abrir mão dos títulos nas décadas de 50 e 60, para injetar todo o dinheiro no projeto, o Tricolor enchia o País de orgulho com uma arena capaz de comportar 150 mil pessoas. Entre as autoridades

presentes estavam o presidente da República, o general Emílio Garrastazu Médici, o governador paulista, Roberto Costa de Abreu Sodré, e o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. Porém, no auge da ditadura militar, quem roubou a cena foi o dramaturgo Nelson Rodrigues. Apesar de morrer de medo de avião, o fanático torcedor do Tricolor carioca





deixou o Rio para ver de perto a façanha do Tricolor paulista. “Eu participei da inauguração de um monte de estádio, em tudo quanto é lugar do mundo, mas não teve nada parecido com aquela do Morumbi”, relembra Gerson, o Canhotinha de Ouro, que enchia de brilho a equipe são-paulina em 1970. “Aqueles três anéis lotados de gente impressionavam qualquer um. Se hoje em dia o Morumbi é incrível, imagine em 1970”, observa o meia.

ACIDENTE DE PERCURSO

A construção de um estádio para tanta gente rendeu inúmeras histórias curiosas e divertidas. Às vésperas da partida de estréia, por exemplo, o Tricolor foi informado pela empresa que tocou a obra de que seriam necessários 40 dias para a retirada dos restos de madeira que sobraram para finalizar a arena. O que fazer então? Um dirigente são-paulino que tinha amigos no exército foi avisado de que os

militares precisavam de lenhas usadas. Logo surgiu um acordo: os soldados tinham um dia para retirar todas as formas de madeira e o exército não teria de pagar nada para ficar com o material. Pois o combinado funcionou perfeitamente. Mas a aventura não terminou por aí. Pouco depois, a fábrica contratada para produzir novas traves, já redondas, conforme recomendação da Fifa, informou que não conseguiria entregá-las.

A saída foi enfrentar o Porto com as traves antigas. Apesar do susto, nenhum dos 108 mil torcedores presentes notou.

UM TIME CAMPEÃO

A concretização do sonho de ter um estádio digno das grandezas do Tricolor só foi possível graças a Cícero Pompeu de Toledo e a uma



turma extensa de apaixonados pelo clube. Depois que Cícero morreu, uma nova comissão pró-estádio foi eleita. Laudo Natel (que acumulou a função com a de presidente do clube) liderou o movimento, contando com a ajuda de Piragibe Nogueira, Monsenhor Bastos, Mário Tavares Filho, Altino de Castro Lima, Amador Aguiar, Breno Caramuru Teixeira, Caetano Estelita Pernet, Carlos Alberto Gomes Cardim, Frederico Menzen, Porfírio da Paz, Jovelino Bahia, Júlio Brisola, Luís Campos Aranha, Manuel José de Carvalho, Manuel R. Paes de Almeida, Marcel Klacko, Paulo M. de Carvalho, Paulo Planet Buarque, Pedro França Pinto, Roberto Barros Lima. Para suprir as dificuldades financeiras, não faltou esforço. Henri



Aidar e Antônio Leme conseguiram a iluminação num acordo com a Philips. Em troca de publicidade nos painéis do estádio, a empresa cedeu refletores por dez anos. Já Laudo Natel se transformou em garoto-propaganda de uma indústria na TV, que cedeu 400 mil parafusos para a instalação dos assentos.

OS NÚMEROS DO MORUMBI

- ✓ 18 anos de obra
- ✓ 146.082 pessoas
- ✓ 720 metros de arquibancada
- ✓ 280 mil sacos de cimento (lado a lado, os sacos cobririam a distância entre São Paulo e Rio de Janeiro)
- ✓ 50 mil toneladas de ferro (suficientes para circundar a Terra duas vezes e meia)
- ✓ 369 pranchas de papel vegetal com a planta
- ✓ volume de concreto para construir 83 edifícios de dez andares

FICHA DO JOGO INAUGURAL

SÃO PAULO 1 X 1 PORTO

Data: 25 de janeiro de 1970

São Paulo: Picasso; Édson, Jurandir, Roberto Dias e Tenente; Lourival e Gérson; Miruca (José Roberto), Toninho, Téia (Babá) e Paraná (Claudinho).
Técnico: Zezé Moreira

Porto: Vaz; Acácio, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Pavão e Rolando; Gomes, Chico (Seninho), Pinto (Ronaldo) e Nóbrega.

Árbitro: José Favilli Neto

Renda: Cr\$ 272.965,00

Público: 59.924 pagantes (107.869 presentes)

Gols: Vieira Nunes aos 32 e Miruca aos 35 minutos do 1º tempo

ESFORÇO DOBRADO

Diretoria tricolor visita obra do Metrô a fim de pedir que a entrega da estação São Paulo-Morumbi seja acelerada



Linha 4 - Amarela

Os dirigentes são-paulinos não medem esforços para consolidar o Morumbi como estádio da Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Em agosto, a cúpula tricolor chegou a visitar a obra da Linha 4 - Amarela do Metrô, que ligará o centro da cidade à Vila Sônia. "Fomos pedir que os operários acelerem os trabalhos, para que a estação São Paulo-Morumbi esteja pronta logo", explica o presidente Juvenal Juvêncio. De capacete na cabeça, ele desceu a 35 metros de profundidade para conhecer a plataforma de embarque e desembarque. A estação estará na esquina das avenidas Jorge João Saad e Francisco Morato, a

1.160 metros do portão principal do estádio. "Assim, atenderemos a todas as exigências do caderno de encargos da Fifa, já que o ônibus não é considerado transporte público de qualidade", conta Juvenal. As demais exigências são: proximidade de rodovias (Fernão Dias e Régis Bittencourt), de hospitais (Albert Einstein e São Luiz), de hotéis 5 estrelas (Transamérica, Hilton, Blue Tree, Hyatt), além de centros de lazer, como os shoppings Morumbi e Market Place. Em fase final Com investimento superior a R\$ 2 bilhões, a Linha 4 - Amarela deverá entregar que as primeiras estações já em 2009 - no total,

são 11 plataformas, que estarão completamente à disposição em 2013. A expectativa é de que a obra beneficie 970 mil pessoas por



Cúpula são-paulina durante a visita à plataforma da estação de metrô São Paulo-Morumbi

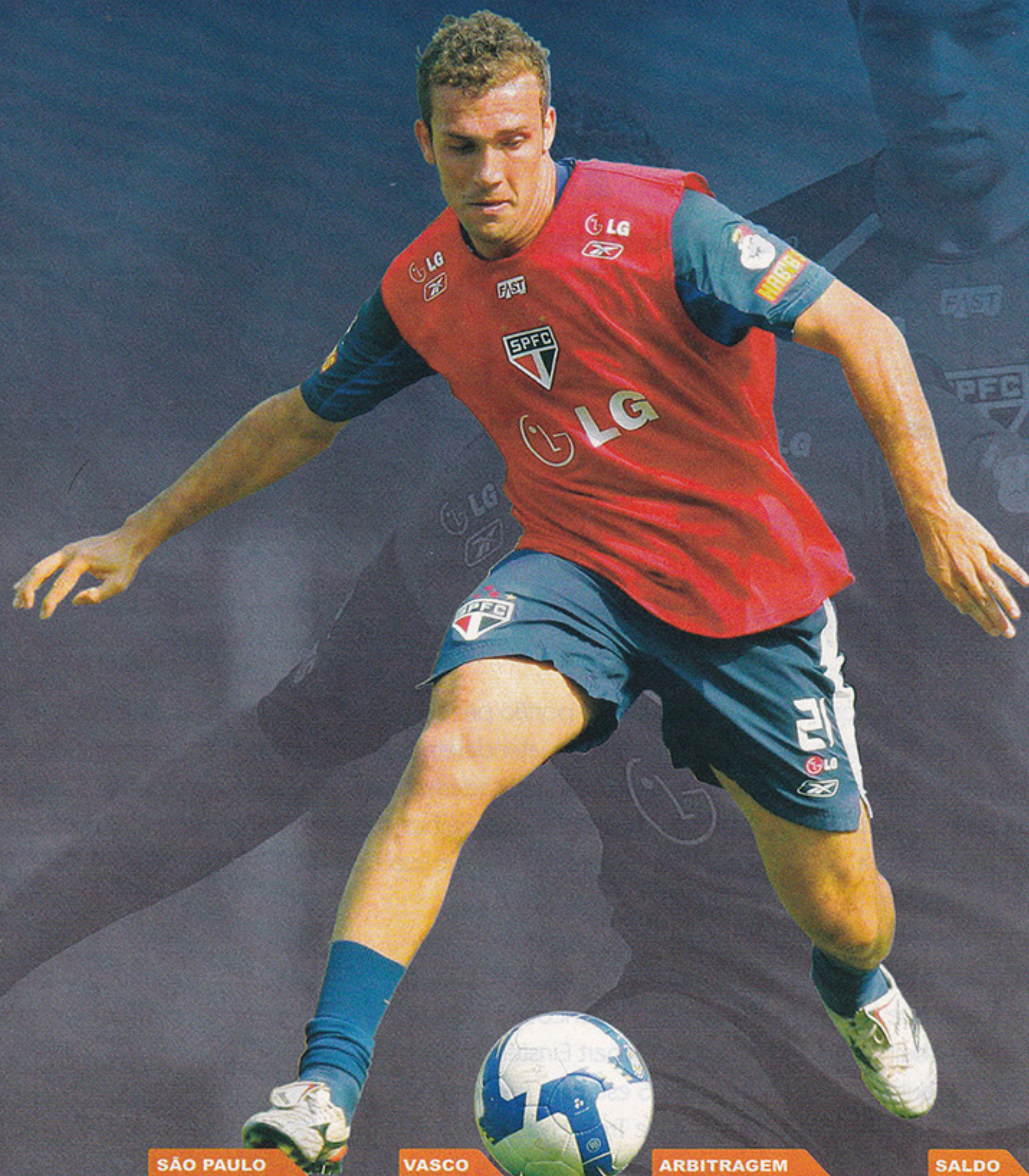
dia. "Essa obra é fantástica, já que permitirá que os são-paulinos que moram até nas regiões mais distantes tenham acesso ao nosso estádio", comemora o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes.

NÚMEROS DA OBRA

R\$ 2 bilhões foram investidos
970 passageiros usarão a linha diariamente

11 estações serão entregues até 2013
1.160m será a distância entre a estação e o estádio





SÃO PAULO	VASCO	ARBITRAGEM	SALDO
  4 x 0 3/8 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni Éder André Dias Rodrigo Richarlyson (Cazumba) Jean Joilson Jorge Wagner Éder Luís Dagoberto (Júnior) André Lima (Aloísio)	Tiago Victor (Anderson) Eduardo Luiz Jorge Luiz Wagner Diniz Souza (Rodrigo Antônio) Marquinho Morais Edu Madson (Alan Kardec) Leandro Amaral	ÁRBITRO: Sérgio da Silva Carvalho AUXILIARES: Renato Miguel Vieira Ênio Ferreira de Carvalho CARTÕES AMARELOS: Éder, Richarlyson e Dagoberto (SP); Victor, Leandro Amaral e Eduardo Luiz (VAS) CARTÕES VERMELHOS:
			GOLS: 1º TEMPO André Lima (SP) - 21 min André Lima (SP) - 40 min 2º TEMPO Rogério Ceni (SP) - 25 min Rogério Ceni (SP) - 43 min

FLUMINENSE	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  3 x 1 6/8 MARACANÃ RIO DE JANEIRO/RJ	Fernando Henrique Carlinhos (Anderson) Luiz Alberto Roger Junior César Fabinho Romeu Conca Tartá (Fernando) Washington Somália (Maicon)	Rogério Ceni Éder André Dias Rodrigo Richarlyson Zé Luís Joilson (Aloísio) Hugo (Jean) Jorge Wagner Éder Luís André Lima	ÁRBITRO: Leonardo Gaciba da Silva AUXILIARES: Roberto Braatz Altemir Hausmann CARTÕES AMARELOS: Joilson, Richarlyson, Hugo e Aloísio (SP); Luiz Alberto (FLU) CARTÕES VERMELHOS:
			GOLS: 1º TEMPO Hugo (SP) - 4 min 2º TEMPO Washington (FLU) - 9 min Washington (FLU) - 18 min Washington (FLU) - 38 min

	SÃO PAULO	GOIÁS	ARBITRAGEM	SALDO
  2 x 1 9/8 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Harlei	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luís	Rafael Marques	Francisco de Assis Almeida Filho	1º TEMPO
	André Dias	Henrique	AUXILIARES:	Zé Luís (SP) - 2 min
	Rodrigo	João Paulo (Thiago Feltri)	Erich Bandeira	Iarley (GO) - 17 min
	Richarlyson	Fábio Bahia	Manuel Bezerra Torres	Rodrigo (SP) - 45 min
	Jean	Ramalho	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
	Joilson	Fernando (Fahel)	Jean, Dagoberto, André Lima, Cazumba e Joilson (SP); Ramalho, Paulo Baier, Rafael Marques e Henrique (GO)	
	Hugo (Cazumba)	Romerito		
	Jorge Wagner	Paulo Baier		
	André Lima (Aloísio)	Júlio César (Rinaldo)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Dagoberto (Éder Luís)	Iarley		

ATL. PARANAENSE		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	
   12/8 ARENA DA BAIXADA CURITIBA/PR		Galatto Nei Alex Fraga Antônio Carlos Márcio Azevedo Chico Alan Bahia Rodrigo Julio dos Santos Ferreira Anderson Aquino (Kelly)	Bosco Aislan Juninho Anderson Rafazel (Éder) Bruno Wellington Júnior Cazumba Eric (Roni) Mazola (Alex Bruno)	ÁRBITRO: Alicio Pena Junior AUXILIARES: Milton Otaviano dos Santos Moisés Dibert Pedrosa CARTÕES AMARELOS: Eric, Bruno e Júnior (SP); Alan Bahia e Kelly (ATL) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO 2º TEMPO

GRÊMIO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	
 1 x 0 17/8 ESTÁDIO OLÍMPICO PORTO ALEGRE/RS	Victor Léo Pereira Réver Paulo Sérgio Willian Magrão Rafael Carioca (Amaral) Tcheco Anderson Pico Perea (Souza) Marcel (Reinaldo)	Rogério Ceni Anderson André Dias Rodrigo Zé Luís Jean Richarlyson Hugo Jorge Wagner (Éder Luís) André Lima (Borges) Dagoberto	ÁRBITRO: Alício Pena Junior AUXILIARES: Márcio Eustáquio Santiago Cleriston Barreto Rios CARTÕES AMARELOS: André Lima, Anderson, Jean e André Dias (SP); Tcheco (GRE) CARTÕES VERMELHOS: Dagoberto (SP); Léo (GRE)	GOLS: 1º TEMPO Perea (GRE) - 9 min 2º TEMPO

SÃO PAULO	ATLÉTICO-PR	ARBITRAGEM	SALDO	
 3 x 1 20/8 MORUMBI SÃO PAULO/SP <td> Rogério Ceni Zé Luís (Jancarlos) Rodrigo Anderson Richarlyson Jean Joilson Hugo (Junior) Jorge Wagner Borges Aloísio (André Lima) </td> <td> Galatto Alex Fraga (Anderson Aquino) Danilo Antônio Carlos Chico Rodriguinho Alan Bahia Renan Ferreira Júlio dos Santos Pedro Oldoni (Márcio Azevedo) </td> <td> ÁRBITRO: Célio Amorim AUXILIARES: Alcides Zawaski Pazetto Kléber Lúcio Gil CARTÕES AMARELOS: CARTÕES VERMELHOS: </td> <td> GOLS: 1º TEMPO Pedro Oldoni (ATL) -24 min 2º TEMPO Hugo (SP) - 1 min Borges (SP) - 24 min André Lima (SP) - 45 min </td>	Rogério Ceni Zé Luís (Jancarlos) Rodrigo Anderson Richarlyson Jean Joilson Hugo (Junior) Jorge Wagner Borges Aloísio (André Lima)	Galatto Alex Fraga (Anderson Aquino) Danilo Antônio Carlos Chico Rodriguinho Alan Bahia Renan Ferreira Júlio dos Santos Pedro Oldoni (Márcio Azevedo)	ÁRBITRO: Célio Amorim AUXILIARES: Alcides Zawaski Pazetto Kléber Lúcio Gil CARTÕES AMARELOS: CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Pedro Oldoni (ATL) -24 min 2º TEMPO Hugo (SP) - 1 min Borges (SP) - 24 min André Lima (SP) - 45 min

CORITIBA	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  2 x 2 24/8 COUTO PEREIRA CURITIBA/PR	Vanderlei Maurício Rodrigo Mancha Tiago Bernard Rodrigo Heffner (Leandro Donizete) Alê Carlinhos Paraíba (Guarú) João Henrique (Hugo) Ricardinho Marlos Keirison	Rogério Ceni Anderson André Dias Rodrigo Joilson Richarlyson Jean Hugo Jorge Wagner Borges (Aloísio) André Lima (Dagoberto)	ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henrique AUXILIARES: Milton dos Santos Dibert Moises CARTÕES AMARELOS: Jorge Wagner, Hugo e Joilson (SP); Tiago Bernardi e Hugo (COR) CARTÕES VERMELHOS: GOLS: 1º TEMPO Ricardinho (COR) - 13 min Rodrigo (SP) - 43 min 2º TEMPO Keirison (COR) - 3 min Hugo (SP) - 6 min



BONÉ REEBOK

Modelo unissex, com estilo próprio e na cor vermelha, com detalhes em preto. Há ainda um modelo feminino na cor rosa, bastante vendido. A ex-BBB Flávia Viana se encantou com esse boné e fez questão de levar um para casa depois de passar pela Megaloja. Preço: R\$ 39,90

CANECA BOLA SP

Que tal ter uma caneca do Tricolor em casa? Ou então várias canecas, todas em formato de bola, com as cores do São Paulo e o distintivo? Pois elas estão à venda na Megaloja do Morumbi desde a última semana de agosto. Preço: R\$ 24,90



CAMISA SP GRAPHIC

Lançamento da Reebok, a camisa é mais leve que as demais vendidas no mercado. Pode ser encontrada dos tamanhos P ao GG e em duas cores: branca com as listras vermelha e preta, e preta com as tradicionais listras. Preço: R\$ 89,90

MALA ACADEMIA

Pelo tamanho e formato, essa mala pode ser usada para diversos fins e em muitas ocasiões. Com ela, você fará sucesso na academia, num passeio pelo shopping ou até no calçadão da praia. Ela é preta com detalhes em prata.

Preço: R\$ 119,90



CHUTEIRA SOCIETY

Uma das principais novidades da Megaloja do São Paulo no Morumbi é a chegada da chuteira Truf Elite, especial para futebol society. O modelo pode ser encontrado exclusivamente na cor preta, com detalhes em prata, dos tamanhos 33 ao 45.

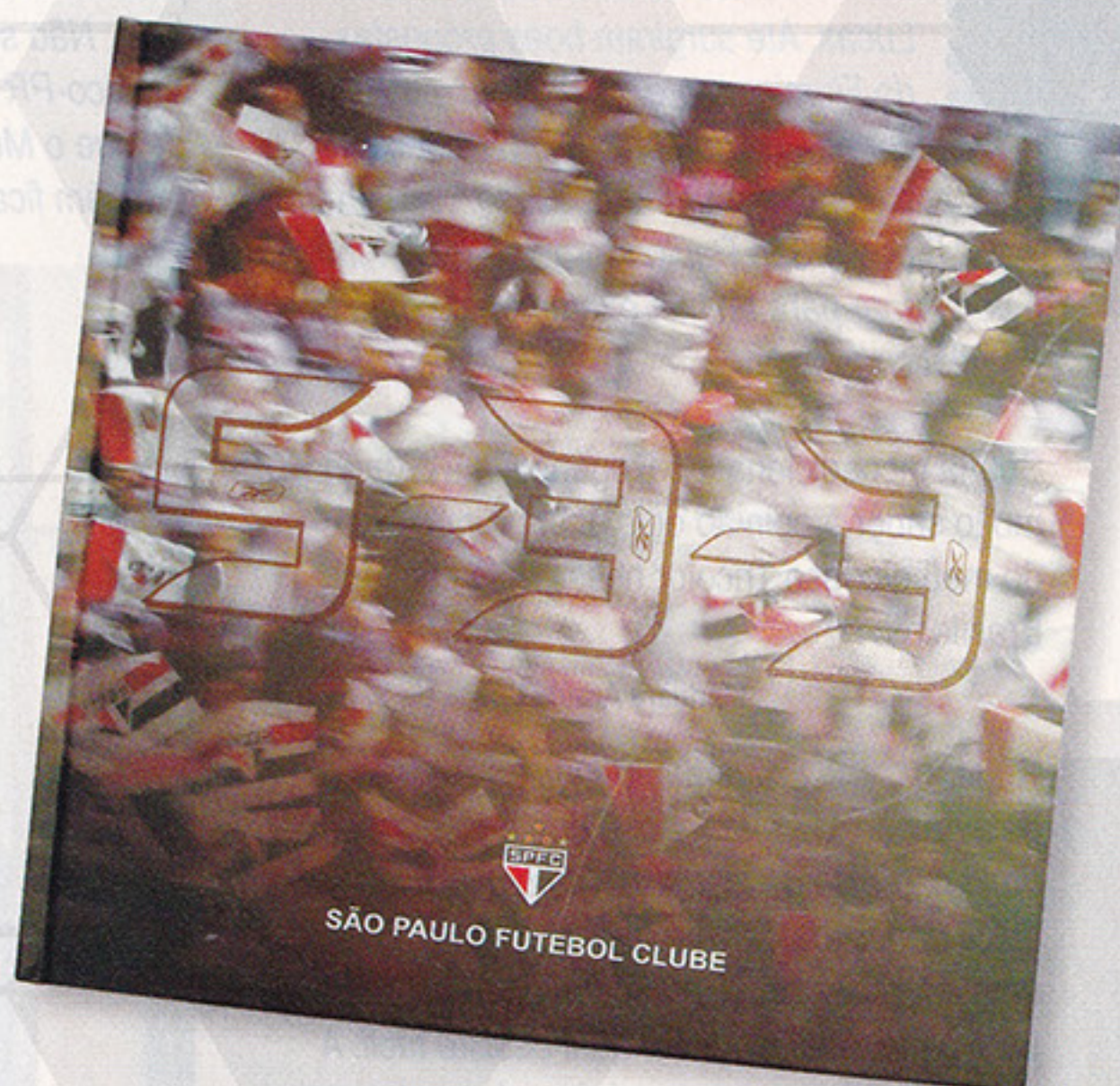
Preço: R\$ 129,90



LIVRO 5-3-3

Fruto de uma parceria entre o São Paulo e a Reebok, o livro conta por meio de imagens a campanha no nacional do ano passado, quando o Tricolor garantiu o pentacampeonato brasileiro. Há súmulas, dados sobre atletas, comissão técnica e homenagens a conselheiros, diretores, ídolos e colaboradores do clube.

Preço: R\$ 69,90



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Tenho notado que o São Paulo está sendo prejudicado em vários jogos do Brasileirão e gostaria de saber se a diretoria não vai tomar nenhuma providência?

Décio Pereira, de São Sebastião (SP)

Carlos Augusto Barros e Silva (Vice-presidente de futebol do Tricolor): Nós também entendemos que todas as marcações estão sendo feitas contra o São Paulo e por isso já enviamos um ofício ao Sérgio Corrêa, presidente da Comissão Nacional de Arbitragem. Não estamos pedindo para que o Alício (Pena Júnior, que apitou o jogo no Olímpico) seja vetado dos jogos do São Paulo. Apenas queremos fazer um protesto contra esses erros.

Eu já conhecia o André Lima desde os tempos em que ele jogava no Botafogo e adorei a estréia dele pelo Tricolor. Minha pergunta é se ele gosta de jogar mais enfiado na área ou se prefere voltar mais?

Maurício Espinosa de Carvalho, de Petrópolis (RJ)

André Lima: Eu jogo de pivô desde os 5 anos de idade, quando ainda brincava no futebol de salão. Tenho facilidade de fazer esse trabalho, até por isso prefiro ficar mais enfiado na área, mesmo. Não adianta eu voltar para o meio-de-campo para prender a bola, porque fico muito distante do gol. Meu negócio é lá dentro.

O Junior vem jogando com os garotos mais novos na Copa Sul-americana, então, ninguém melhor do que ele pra dizer se podemos ter esperanças com esses meninos.

Marcos Paulo Pimentel, de São Paulo

Junior: O futuro do São Paulo está garantido, pois todos os jovens vem aparecendo muito bem. Não sentiram o peso de jogar contra o Atlético-PR na Arena da Baixada. Tenho certeza de que o Muricy ficou satisfeito e a torcida também ficará no futuro.

Li na internet dias atrás que o Jancarlos seria negociado. Ele saiu realmente ou continua no Tricolor?

Lucas dos Santos, de Poços de Caldas (MG)

Jancarlos: Eu continuo aqui, sim, Lucas. Até surgiram boas propostas, do Fluminense e do Santos, mas tenho certeza de que posso jogar aqui, ser titular, garantir meu espaço... A estrutura que o São Paulo oferece é maravilhosa, e vou brigar para brilhar, exatamente como fiz no Atlético-PR.

Sou fã incondicional do Rogério Ceni e queria muito saber a opinião dele sobre o que será do meu glorioso Tricolor nessa fase final de Brasileirão?

Marinara Araújo Costa, de São Paulo

Rogério Ceni: Em primeiro lugar, agradeço as palavras da Marinara. Acho que a disputa do título não está descartada. Claro que ficou mais difícil depois da derrota para o Grêmio, pois uma diferença de 11 pontos não se tira da noite para o dia. Mas ninguém aqui desiste fácil. A gente tem que somar o máximo de pontos para buscar o título, e, se não der, pegar uma vaga na Libertadores.



O pequeno mineiro Antônio Henrique, de Muriaé (MG)



Antônio Carlos e Patricia juntos no Morumbi



Na casa do rival: Marcelo Bessa vai a Bombonera vestido a caráter





Fabiano Wesley,
de Vila Velha (ES),
em visita à Megaloja
do São Paulo



Ana Luiza já nasceu
são-paulina



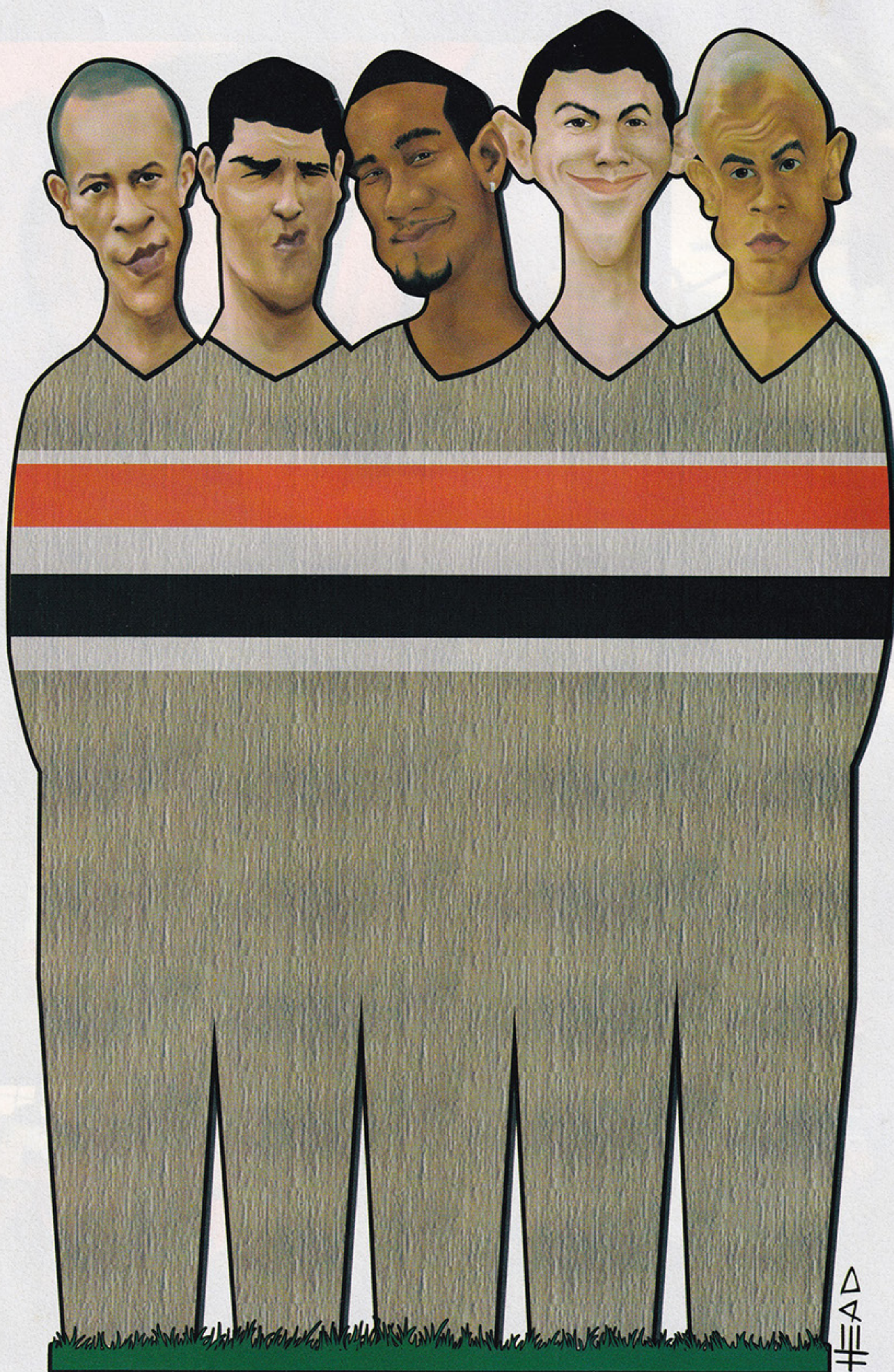
Thiago Weber Junior,
de Balneário Camboriú (SC)



Ana Beatriz



Os primos Leonardo
Palhano e Luka Bessa
Alves, de 5 anos



DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br





TV LCD 32"/42"/47" LG60FR

A NOVA SÉRIE DE SUCESSO DA LG.

Chegou Scarlet, da LG. Ela vai encantar você com seu estilo e resolução Full HD. Vai impressionar você com a sua habilidade de se ajustar a qualquer condição de luz. E vai seduzir você com seu som cinematográfico desenvolvido especialmente pelo renomado projetista e audiôfilo Mark Levinson. Scarlet, a nova linha de TVs LCD da LG. Completa em conexões HDMI e USB. Conheça mais em www.lge.com.br/scarlet.

 **LG**
Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ